

ATA DA SEXAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 11-7-2022.

Aos onze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se, de forma presencial, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aírto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Cintia Rockenbach, Daiana Santos, Delegado Cleiton, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, José Freitas, Kaká D'Ávila, Leonel Radde, Mari Pimentel, Moisés Barboza, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Cezar Augusto Schirmer, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Jonas Reis, Karen Santos, Laura Sito, Lourdes Sprenger, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Márcio Bins Ely, Mônica Leal e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 040/21 (Processo nº 0993/21), de autoria de Bruna Rodrigues, Jonas Reis, Aldacir Oliboni e Pedro Ruas; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 009/22 (Processo nº 0183/22), de autoria de Comandante Nádia; o Projeto de Lei do Legislativo nº 199/21 (Processo nº 0517/21), de autoria de Bruna Rodrigues; o Projeto de Lei do Legislativo nº 090/22 (Processo nº 0170/22), de autoria de Kaká D'Ávila; o Projeto de Lei do Legislativo nº 131/22 (Processo nº /22), de autoria de Moisés Barboza; o Projeto de Lei do Legislativo nº 142/22 (Processo nº /22), de autoria de Cláudio Janta; o Projeto de Lei do Legislativo nº /22 (Processo nº /22), de autoria de Lourdes Sprenger; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 152 e 266/22 (Processos nºs 0293 e 0531/22, respectivamente), de autoria de José Freitas; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 161 e 170/22 (Processos nºs 0308 e 0319/22, respectivamente), de autoria de Luigi Bertaco; o Projeto de Lei do Legislativo nº 189/22 (Processo nº 0341/22), de autoria de Pablo Melo; o Projeto de Lei do Legislativo nº 259/22 (Processo nº 0519/22), de autoria de Gilson Padeiro; o Projeto de Lei do Legislativo nº 261/22 (Processo nº 0525/22), de autoria de Giovane Byl; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 263 e 265/22 (Processos nºs 0528 e 0530/22, respectivamente), de autoria de Psicóloga Tanise Sabino; o Projeto de Resolução nº 022/22 (Processo nº 0372/22), de autoria de Alexandre Bobadra; e o Projeto de Resolução nº 033/22 (Processo nº 0523/22), de autoria de Ramiro Rosário. Também, foi apregoado o Ofício nº 2609/22, firmado pelo senhor Ricardo Gomes, Prefeito Municipal de Porto Alegre, em exercício, encaminhando Veto Parcial ao Projeto de Lei do Legislativo nº 179/21 (Processo nº 0475/21). Ainda, foram apregoados os Ofícios nºs 2668 e 2708/22, firmados pelo Senhor Sebastião Melo, Prefeito Municipal de Porto Alegre, por meio dos quais informa que se ausentaria do Município do dia dez até as doze horas do dia treze de julho do corrente, para viajar a Brasília - DF, a fim de participar de reunião com a Secretaria Nacional de Habitação, para tratar sobre o

Programa Casa Verde e Amarela, e para participar da Frente Nacional de Prefeitos, que terá como pauta o financiamento do transporte, bem como de outras agendas de interesse do Município. Na oportunidade, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a: Marcelo Aloizio de Arruda, por solicitação de Aldacir Oliboni; Miriam Almeida, por solicitação de Jonas Reis; e João Antônio Bortolini Marques, por solicitação de Márcio Bins Ely. A seguir, Pedro Ruas formulou Requerimento verbal solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão, passando-se imediatamente ao período de Comunicações. Em prosseguimento, foi iniciado o período de COMUNICAÇÕES, hoje destinado a assinalar o transcurso do sexagésimo aniversário do Sindicato dos Radialistas RS, nos termos do Requerimento nº 105/22, de autoria de Pedro Ruas. Compuseram a Mesa: Idenir Cecchim, presidindo os trabalhos; Antônio Ricardo Malheiros, Silvonei Alex Nunes Benfica, Daniel dos Santos Braga e Hélio Moura da Costa, respectivamente Presidente, Secretário Geral, Tesoureiro e Secretário de Fiscalização e Mercado de Trabalho do Sindicato dos Radialistas RS; e Jurema Josefa, 1ª Vice-Presidente da Associação Riograndense de Imprensa - ARI. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Pedro Ruas, proponente. A seguir, o Presidente concedeu a palavra ao senhor Antônio Ricardo Malheiros, que agradeceu a homenagem. Em continuidade, foi realizado o período de COMUNICAÇÕES, hoje destinado a assinalar o transcurso do nonagésimo aniversário do Sindicato dos Comerciantes de Porto Alegre (SINDEC), nos termos do Requerimento nº 103/22, de autoria de Claudio Janta. Compuseram a Mesa: Idenir Cecchim, presidindo; Nilton Souza Neco, Presidente do SINDEC; Tania Ledi da Luz Ruchinsque, integrante da Diretoria Sindical de Base do SINDEC; Dionísio Mazui, Presidente da Federação Intermunicipal de Sindicatos de Trabalhadores no Comércio de Bens e Serviços da Força Sindical no Estado do Rio Grande do Sul (FETRACO-RS); e Marcelo Furtado, Presidente em exercício da Força Sindical - RS. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Claudio Janta, proponente. A seguir, o Presidente concedeu a palavra ao senhor Nilton Souza Neco, que agradeceu a homenagem. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e quarenta e quatro minutos às quinze horas e quarenta e nove minutos. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Everton Gimenis, Vice-Presidente da Central Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, para pronunciamento acerca da situação da classe trabalhadora no Brasil e dos desafios enfrentados na garantia das políticas públicas e nas lutas por direitos históricos e constitucionais. Após, nos termos do artigo 206 do Regimento, Aldacir Oliboni, Jonas Reis e Airto Ferronato manifestaram-se acerca do assunto tratado durante a Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e cinco minutos às dezesseis horas e seis minutos. Ainda, foi realizado o período de COMUNICAÇÕES, hoje destinado a homenagear a Associação de Doulas do Rio Grande do Sul, nos termos do Requerimento nº 094/22, de autoria de Laura Sito. Compuseram a Mesa: Natália Fetter, representante da Federação Nacional das Doulas e do Conselho Fiscal da Associação de Doulas do Rio Grande do Sul (ADOSUL); Lilian Jochims e Gabrielle Araújo, Diretoras Gerais da ADOSUL; Rosângela Gomes Schneider, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul - COREN; e Yasmin Vella Gomes. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-

se Laura Sito, proponente. A seguir, o Presidente concedeu a palavra à senhora Natália Fetter, que agradeceu a homenagem. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e trinta e cinco minutos às dezesseis horas e trinta e nove minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cintia Rockenbach, Leonel Radde, Cassiá Carpes, Laura Sito, Daiana Santos, Roberto Robaina e Alexandre Bobadra. Na oportunidade, o Presidente registrou as presenças de Diácono Ricardo, vereador do município de Florianópolis - SC, e de Altemir Tortelli, deputado estadual. Também, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Idenir Cecchim, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente Sessão, passando-se imediatamente ao período de Pauta. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª Sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 006/22, os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 008/21 e 012/22 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 127, 384, 525, 541 e 581/21 e 048 e 141/22; e, em 2ª Sessão, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 007/22, o Projeto de Lei do Executivo nº 017/22 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 091, 101, 217 e 251/22. Às dezessete horas e vinte e oito minutos, conforme deliberação do Colégio de Líderes, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada a seguir. Os trabalhos foram presididos por Idenir Cecchim, Mônica Leal e Alexandre Bobadra. Do que foi lavrada a presente ata, que será submetida à apreciação da Mesa Diretora e aprovada mediante a assinatura da maioria de seus integrantes, nos termos do artigo 149, parágrafo único, do Regimento.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Ofícios nºs 2668/22 e 2708/22, firmados pelo Sr. Sebastião Melo, Prefeito Municipal de Porto Alegre, por meio dos quais informa que se ausentará do Município do dia 10 ao dia 13 de julho de 2022, a partir das 12h00min, para viajar a Brasília - DF, a fim de participar de reunião com a Secretaria Nacional de Habitação, para tratar sobre o Programa Casa Verde e Amarela, e para participar da Frente Nacional de Prefeitos, que terá como pauta o financiamento do transporte, bem como de outras agendas de interesse do Município, SEI nº 118.00352/2022-52.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Marcelo Aloizio de Arruda, tesoureiro do PT, em Foz do Iguaçu-PR.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Sr. Presidente, reforço o requerimento do Ver. Aldacir Oliboni. Obrigado.

VEREADOR JONAS REIS (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, queria endossar esse requerimento e solicitar um minuto de silêncio pelo falecimento da Sra. Lilian Almeida, técnica de enfermagem do HPS.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. João Antônio Bortolini Marques, escrivão de polícia.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL) (Requerimento): Eu requero a V. Exa., Presidente Idenir Cecchim, respeitado o Regimento e ouvida a Casa, que nós possamos ter nas homenagens, em primeiro lugar, a homenagem ao Sindicato dos Radialistas do Rio Grande do Sul, por favor.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Com aprovação tácita dos líderes, damos início, imediatamente, à homenagem aos radialistas. Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje o período de Comunicações é em homenagem ao transcurso dos 60 anos do Sindicato dos Radialistas do Rio Grande do Sul. Convidamos para compor a Mesa deste evento o Sr. Antônio Ricardo Malheiros, presidente do Sindicato dos Radialistas; Sr. Silvonei Alex Nunes Benfica, secretário-geral do sindicato; Sr. Daniel dos Santos Braga, tesoureiro; Sr. Hélio Moura da Costa, secretário de fiscalização e mercado de trabalho; e a Sra. Jurema Josefa, 1ª vice-presidente da Associação Riograndense de Imprensa – ARI.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Pedro Ruas, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Prezado Presidente Idenir Cecchim, meu caro Ricardo Malheiros, nosso presidente do Sindicato dos Radialistas, homenageado pelos 60 anos que serão completados dia 14 de julho; Silvonei, dirigente também; Daniel; Hélio; querida Jurema Josefa, que representa a Associação Brasileira de Imprensa, vereadoras e vereadores, público que nos assiste. Um abraço especial aos comerciários que também estão com aniversário de 90 anos do sindicato. Um abraço daqui da tribuna, Barbosa, Claudião, toda turma aí. (Palmas.) Nobre Presidente Cecchim, vereadores e vereadoras, nós tratamos hoje do aniversário de um sindicato que representa uma categoria especialmente importante na nossa história, na nossa cultura, no nosso cotidiano. Desde 1962 – e aliás uma homenagem aqui: lá em 1962,

Malheiros, tu que presides hoje o sindicato, radialistas do porte de um Lauro Hagemann, Antônio Carlos Porto e Adroaldo Guerra fundaram esse sindicato. Eu tive a honra, Presidente Cecchim, de ser vereador com o radialista Lauro Hagemann nesta Casa, no prédio antigo ainda, Silvonei, e depois aqui – a Jurema Josefa, da ARI, lembra disso –, e conheci esse trabalho extraordinário ao longo dos anos. Eu quero fazer aqui, se me permitem, rapidamente, um recorte entre toda importância do rádio no mundo, que completou agora 100 anos de existência, do meu ponto de vista criado pelo padre Landell de Moura – mundialmente é uma discussão com Marconi, o italiano –, mas o recorte que faço, Ricardo Malheiros, é porque eu sou muito ligado por origem, por vocação, por ideologia, prezado Aldacir Oliboni, líder da oposição, ao Brizolismo. Em 1961, foi o rádio que permitiu, Laura Sito, jovem, mas que estuda a história, a grande Cadeia da Legalidade. A partir do momento em que Brizola determina a retirada dos cristais da Rádio Guaíba e utilização no porão do Palácio criando ali a Rádio Legalidade, e logo depois a Rede Legalidade e depois a Cadeia da Legalidade, com 104 emissoras associadas, o Brasil tomou conhecimento do que acontecia e o povo brasileiro, particularmente o povo gaúcho, saiu às ruas com força, união e com vontade de derrotar o golpe que era articulado naquele momento. Eu ouvi do Dr. Brizola, meu caro Malheiros, muitas vezes, muitas vezes, tive a honra de conviver com ele muitos anos, que se não fosse o rádio, se não fossem as ondas do rádio, nós não teríamos condições, ele dizia, de mobilizar o País, de mobilizar o Brasil em torno da defesa da legalidade. E não foi só o Brasil, nós temos aqui o mundo todo, tal qual a Revolução Espanhola de 1936, aqui nós tínhamos o mundo todo participando da legalidade, graças ao rádio. Me lembra a Jurema Josefa aqui – eu sou filho de jornalista, meu pai foi editor de economia do Correio do Povo mais de 30 anos –, que meu pai também foi chefe de reportagem na Rádio Guaíba, portanto também da categoria, Isnar Camargo Ruas, jornalista e radialista. E eu fico muito orgulhoso de poder ter a oportunidade de homenagear, Oliboni, esta categoria que se dedica diuturnamente no seu ofício profissional a informar, a bem informar. E, por mais que surjam tecnologias, internet, como eu disse, nós temos no rádio o grande fator da comunicação. E se nós olharmos nas periferias de muitas das nossas cidades, da maior parte delas, nós temos o rádio como o único veículo de comunicação. Não é à toa que a Hora do Brasil é permitida pelo rádio; não é à toa que muitas das notícias que nossos irmãos, lá do Amapá – e eu falava esses tempos sobre isso –, lá de Roraima, no próprio Rio Grande do Norte, conhecem nossa realidade pelo rádio, e só pelo rádio. E é sempre uma radialista, é sempre um radialista que está ali levando a informação correta, adequada, verdadeira. Em época de *fake news*, em época de notícias falsas, mais ainda nós temos que defender o trabalho dos radialistas, o trabalho sério, o trabalho da produção, o trabalho da locução, o trabalho da pesquisa, o trabalho da reportagem. É disso que é feita a categoria, é disso que é abastecido, com informações sérias, corretas, adequadas para a nossa sociedade. Então, quando um sindicato desse porte, com muito enfrentamento, cerceado na ditadura militar, barrado em vários sentidos, consegue fazer 60 anos, nós temos que homenagear. Esta Casa hoje faz uma homenagem, Ver.^a Laura Sito, mais do

que justa, necessária e importante! Do meu ponto de vista, Ricardo Malheiros, quem cresce é a Casa, com a presença de vocês.

Vereadora Laura Sito (PT): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Ver.^a Laura Sito, concedo um aparte, representante da oposição, do PT, enfim, grande vereadora, por favor.

Vereadora Laura Sito (PT): Muito obrigada, Ver. Pedro Ruas, o qual parabeno pela justa homenagem; queria cumprimentar o Ricardo, o Silvonei, o Daniel, o Hélio e a Jurema, por esta data. Sou jornalista de formação e eu penso muito, Pedro, quanto a rádio, ainda no século XXI, se mantém sendo o instrumento mais popular de informação. A rádio chega onde a TV não chega; ela chega, muitas vezes, onde o acesso digital ainda não chegou; e leva uma informação rápida e direta, na linguagem popular, aos setores mais diversos da sociedade, e hoje ainda se constitui como principal instrumento formador de opinião na sociedade. Então queria parabenizar, mais uma vez, são 60 anos de história, como bem o Pedro relembrou, na construção democrática do nosso País, e ela se coloca viva porque tem um papel ainda central. Espero que permaneça tendo um espaço central na formação de opinião, em levar essas informações e garantir um debate público democrático nos setores mais variados da nossa sociedade. Parabéns!

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver.^a Laura Sito; Ver. Aldacir Oliboni, líder da oposição, pois não.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Nobre colega, Ver. Pedro Ruas, parabeno pela iniciativa, no período de Comunicações, para poder fazer um destaque especial aos 60 anos do sindicato, e dos profissionais que atuam na comunicação. Quero aqui saudar e dar boas-vindas ao Sr. Presidente do Sindicato Ricardo Malheiros, ao Silvonei Benfica, ao Daniel Braga, ao Hélio Moura e à vice-presidente da ARI, Jurema; bem-vindos aqui e levem a nossa extensão de cumprimentos a toda a categoria. Nesses tempos, nobre Ver. Pedro Ruas e Presidente Idenir Cecchim, nada melhor do que fazer uma entrevista ou uma mensagem ao vivo, interagindo com o cidadão que está na rádio, que está ouvindo no dia a dia as notícias do País, da cidade, do mundo. Creio que esse período da comunicação nos enobrece porque não tem a história de *fake news*, como o Pedro Ruas falava, por incrível que pareça, as *fake News*, hoje, interferem na vida real do cidadão, da política, e não é só aqui, é empresarial e assim por diante. E nós temos que reconhecer esse espaço tão especial e sagrado que é a comunicação. A comunicação pode ser boa, pode ser ruim, mas ela tem que existir, à medida que nós também percebemos a valorização do profissional. No passado, nos tiraram o diploma; eu recém tinha sido formado jornalista pela PUCRS, Pedro Ruas, e o governo, naquela ocasião, antes dos governos de esquerda, tirou o diploma de jornalista. Então para que concluir

faculdade, não é mesmo? E a faculdade está aqui, na presença de profissionais tão importantes que trazem a notícia – que bom se fosse sempre boa, né? –, valorizando a categoria e também, mais do que isso, a questão da luta sindical dos trabalhadores por melhores salários. Parabéns por esses 60 anos! Que a vida seja cada vez melhor para todos nós e que o Brasil caia na realidade aqui, em pouco tempo, para que possa eleger governantes que possam interagir com todos nós. Muito obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni.

Vereador Claudio Janta (SD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Pedro Ruas, nós acabamos de presenciar – eu estava falando com o Delegado Cleiton aqui – uma *fake news*: o Ver. Oliboni disse que é jornalista, o Ver. Oliboni é o Jesus Cristo de Porto Alegre, todos nós sabemos; vem querer abrir mão desse cargo dele para querer ser jornalista. Queria saudar aqui os nossos amigos do Sindicato dos Radialistas: o Ricardo Malheiros, o Silvonei, o Daniel, o Hélio Moura e a Jurema, que trabalhou conosco aqui, tivemos o prazer de tê-la aqui na Casa. Quero dizer para vocês que estamos em um período em que nós, políticos, adoramos vocês, a gente está nas estradas e vocês nos ajudam, ouvindo. Eu estava lembrando de quando era criança, nós ficávamos em volta de um rádio, que era o divertimento que tinha no Morro da Cruz, onde eu morava. Ficávamos em volta do rádio, ouvindo, e até hoje é assim. Eu, particularmente, acho que em função da minha idade, acredito somente no que eu escuto na rádio, não acredito no que está nas redes, não acredito em nada. Então eu quero dizer que é uma das profissões que ainda segue e que continua, tenho certeza de que não nos imaginamos sem os radialistas, sejam eles de notícia, de esporte, de cultura, estão ali nos dando as notícias. E eu acredito que as crianças que ouvem rádio hoje em dia, Ruas, devem ter a mesma curiosidade que nós tínhamos antigamente: quem é essa pessoa? Como é essa pessoa? Essa é a coisa mística do radialismo, e, principalmente, trazer a informação. Vida longa a todos os radialistas do Rio Grande do Sul e do Brasil, à direção do Sindicato.

Vereador Delegado Cleiton (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Querido amigo, Pedro Ruas, a importância desse ato é de homenagear quem faz a difusão da verdade em todos os recantos deste mundo, deste País. Eu me lembro, Pedro, eu trabalhava no interior, e fui intimar uma pessoa no interior do interior, e lá estava aquele senhor num acampamento, numa ocupação rural, com o seu radinho, ouvindo as notícias, num lugar que eu achava que nem chegavam as ondas do rádio. Então, a importância da difusão desse trabalho, a importância das mudanças, a utilização nas mudanças. Assim como nós, digo brizolistas, pela origem, nós tivemos um fato muito importante, que foi através do rádio a divulgação e as lutas, saídas de um microfone, nos porões do Palácio. Então a importância dessa homenagem, inclusive num momento em que existe uma lei que está sendo votada, que vai cobrar o direito de imagem, os direitos das rádios. A gente tem que debater muito isso, a divulgação, e muitas vezes o

que está se fazendo aí contra a verdade. Aqui a homenagem também às pequenas rádios comunitárias no interior, nos bairros, e só agradecer, em nome do PDT, em nome do meu companheiro de bancada, o Márcio Bins Ely, estamos saudando essa homenagem.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Delegado Cleiton. Ver.^a Mônica Leal, do Partido Progressista, que, aliás, é jornalista.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido Ver. Pedro Ruas, sim, sou jornalista com muito orgulho, quero cumprimentar as autoridades já nominadas, Presidente da Câmara. Eu pesquisei rapidamente tudo que eu já escrevi sobre rádio, porque sou jornalista formada e adoro a minha profissão, pós-graduada em ciência política e eu iria justamente para essa área da comunicação, Pedro Ruas, para o rádio. Mas eu não sabia que o meu pai traçava outros caminhos para mim, sem me dar conta, em ser a sua sucessora. Trabalhei na rádio e tinha um programa que eu colocava no ar, com Pedro Fonseca e Nilton Fernandes, das 6 horas da manhã; então, eu acordava às 4 horas, como os jornaleiros, os vigias, para ler tudo, me atualizar e colocar o programa no ar. Quero dizer que é, sem dúvida nenhuma, o veículo mais importante, mais fantástico, mais democrático, de maior utilidade pública, informações, também entretenimento, faz companhia. Quero cumprimentá-los por serem radialistas e dizer que realmente, se eu tenho uma frustração ainda, é não conseguir me dedicar a essa área da comunicação, que é de extrema importância, capaz de informar desde o peão que está na fazenda ao empresário que está atrás de suas máquinas. Parabéns, Pedro Ruas, e obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver.^a Mônica Leal. Ver.^a Daiana Santos, do PCdoB, com muita honra.

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Presidente; boa tarde, Ver. Pedro Ruas. Em teu nome, Pedro, da Jurema e também do Malheiros, quero cumprimentar todo o sindicato e falar que é muito pertinente e necessária essa homenagem em tempos como estes, pautando a defesa da democracia através da informação. O rádio tem essa potência, e nós, do PCdoB, saudamos de forma muito fraterna aqueles que se somam a esse movimento, porque isso constrói a possibilidade do alcance, de uma maneira muito ampliada, da informação necessária para que a gente possa fazer não só defesa da democracia, mas também a ampliação dos direitos daqueles que mais necessitam. É fundamental que hoje estejamos aqui recebendo vocês e, mais uma vez, Pedro, te saúdo pela feliz homenagem e nos colocamos também à disposição. Um grande abraço.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver.^a Daiana Santos. Com muita honra, o Ver. Cassiá Carpes, do Partido Progressista.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero saudá-lo, Ver. Pedro Ruas, parabéns pela iniciativa muito brilhante. Quero dizer que, quando trabalhei na Rede Pampa, fiz um curso com vocês, aprendi muito, foi muito valioso para mim. Assim como se exige muitas vezes dicção e oratória, vocês deram um *show* de informação e de ensinamento, que eu traduzi em um trabalho eficaz, quem sabe de muita competência, Ver. Ruas, quando trabalhei na Pampa, como funcionário. Então, eu entendo que é uma atividade essencial, muito importante, e que vocês levem adiante essa história, essa ideia, como disse o Ruas no seu pronunciamento. É fundamental para o ser humano nós termos boas informações. Um abraço a todos e parabéns.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido Ver. Pedro Ruas, parabéns por essa justa homenagem, essa luta que se faz pela informação, é uma luta, e aqui parabenizo o Sr. Ricardo, o Silvonei, o Daniel, o Hélio e a Sra. Jurema. Como é importante o rádio na vida da população. Tem o entretenimento e tem a informação. E encanta e prende a gente, fica horas. Eu digo que o meu pai é um amante do rádio, é o rádio ligado quase 24 horas por dia. Só de noite que ele desliga. Então, a função social do radialista, do trabalhador do rádio, talvez a gente não consiga mensurar, mas está na casa de todo mundo, Ver. Pedro, e isso é fantástico. Então, quero saudar esses trabalhadores e trabalhadoras que levam informação e entretenimento. Vida longa a todas e todos os radialistas e ao nosso querido rádio do Brasil. Um abraço.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Jonas Reis.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero parabenizar o Ver. Pedro Ruas pela excelente iniciativa e o nosso Sindicato dos Radialistas do Rio Grande do Sul. Eu, por 12 anos, fui do Sindicato dos Policiais Penais, sei o quanto é importante a gente lutar pela nossa profissão, pela nossa causa, e sei que vocês estão no sindicato pelo amor à profissão. Assim como sou apaixonado pela minha instituição, vocês são apaixonados pelo o que vocês fazem. E vocês, certamente, sofrem pressão, às vezes, para mudar a opinião de vocês, mas vocês fazem aquilo que é o certo, aquilo que é baseado nas próprias convicções de vocês, e lidam com a pressão todos os dias, assim como nós estamos lidamos aqui. Parabéns aos radialistas do Rio Grande do Sul, entendo também que a função de vocês não é só prestar um excelente serviço social para quem mora no Rio Grande do Sul, mas também lutar pelo piso salarial dos radialistas, já que, por muitas vezes, as grandes empresas, as grandes corporações acabam deixando os funcionários como reféns e não observam, muitas vezes, as normas trabalhistas. Aí o pessoal acaba procurando o sindicato para se socorrer. Ainda bem que existem as associações e os sindicatos para defender os trabalhadores das mais diversas profissões. Claro que há a teoria do etiquetamento: “Ah, o sindicato é de tal partido, do partido ‘y’”. Cada um tem as suas convicções e vota em quem quiser, mas eu tenho certeza de que,

primordialmente, vocês devem dialogar com todos os partidos, com todas as ideologias, pensando em prestar um trabalho social na comunicação dos gaúchos e pensando nos interesses da categoria de vocês.

Uma coisa interessante que foi feita há pouco tempo é que todo celular produzido no Brasil a partir de determinada data, ele, obrigatoriamente, tem que ter acesso ao rádio. Eu mesmo já fui para o interior, fui para Santa Catarina esses dias, e não tinha internet. Eu conectei um fone de ouvido, serviu como uma antena, e eu pude utilizar o meu celular como rádio. O rádio é sim um canhão, me atrevo a dizer que o rádio tem um alcance tão grande ou é tão importante quanto a internet. Pode falhar a televisão, pode falhar a internet, o rádio é o meio de comunicação que mais chega nos municípios brasileiros. Parabéns ao Sindicato dos Radialistas, contem conosco, e vida longa a vocês, que fazem diferença e, durante 24 horas, defendem os interesses da categoria. Contem conosco.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Pedro Ruas, quero parabenizá-lo pela homenagem; Presidente Idenir Cecchim, quero saudar o presidente do Sindicato dos Radialistas, Ricardo Malheiros, Silvonei Benfica, Daniel Braga, Hélio Moura e a Jurema; falo em nome da bancada do PSDB, do Ver. Moisés, do Ver. Ramiro e do Ver. Kaká D'Ávila. Sou do interior de Erval Grande. Quando eu era guri, eu me lembro muito bem de que, de noite, meu pai e a minha mãe nos chamavam, e nós ficávamos ao lado do rádio escutando e ouvindo as notícias que aconteciam no Estado todo e no Brasil, e era o tipo de informação que a gente recebia, todos nós, pequeninos. Mas eu quero aqui, mesmo, parabenizar pelos 60 anos, e vida longa ao sindicato.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimentar pela iniciativa, vereador, 60 anos não são 60 dias e nem 60 meses. Hoje teremos aqui também mais um sindicato sendo homenageado, o Sindicato dos Comerciários completa 90 anos, então, hoje é um dia festivo. Eu quero destacar aqui, Ver. Pedro Ruas, a questão da Campanha da Legalidade, que foi feita pela rádio, pelo companheiro Brizola. Hoje, mais do que nunca, Presidente Cecchim, a gente percebe o quanto ainda está forte o rádio, em detrimento, inclusive, das mídias impressas. Hoje, o jornal já decaiu muito, o investimento, especialmente, do mercado imobiliário, digamos assim, que é uma área que viemos atuando na lida profissional, praticamente onde os investimentos na mídia impressa já não existem mais, mas no rádio permanecem firme. E também nós, que estamos fazendo grandes roteiros, o rádio é sempre um aliado do ouvido, na atualização das informações. Então, vida longa aos 60 anos do sindicato, parabéns pelo trabalho de vocês, é tão importante, tão relevante a informação, a credibilidade da informação verdadeira a respeito dos fatos, dos ocorridos para que a gente possa sempre estar trabalhando com as informações corretas, em favor da sociedade, em favor do bem comum. Meus cumprimentos a V. Exa. pela iniciativa, muito obrigado.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. Eu quero concluir, Presidente Cecchim, registrando, na importância que todos deram e agradecendo esses 60 anos, dois episódios da minha vida que são interessantes, singulares, totalmente diferentes e nunca comentei com ninguém, que eu me lembre, que está na Casa, o primeiro, Ver.^a Mônica Leal, mais recente, nos 1980: uma vez, examinando uma ocupação para não ser despejada, e conseguimos manter, e me chamou atenção, Malheiros, passando de casinha em casinha – eram casinhas de madeira, pequenas, com algumas lonas e tal –, que todas elas estavam ligadas na Rádio Farroupilha. Então, praticamente, acompanhei o programa do Sérgio Zambiasi sem parar para ouvir, porque todos estavam ligados no mesmo programa. Liguei para ele e disse: olha, nessa ocupação aqui todos ouvem, acho que só tem uma rádio aqui. E um outro episódio anterior a esse, talvez no início dos anos 1960, eu sou de 1956, acho que foi em 1962, eu sou Fagundes Ruas, o grande Darci Fagundes é irmão mais velho da minha mãe, e um dia, eu e meu irmão, a minha mãe não tinha onde nos deixar e nos deixou com o Darci, e o Darci Fagundes nos levou para a rádio. Eu lembro que naquela rádio, acho que era a Farroupilha, pendia um microfone que vinha do teto, e tinha parte do intervalo, era o Grande Rodeio Coringa, eu tinha 6 anos, meu irmão 4, entra a propaganda – a Jurema conhece o episódio – e o Darci Fagundes, o tio Darci – eu vi meu irmão, Malheiros, se aproximando dele perigosamente, com 4 anos, pensei, isso não vai dar certo –, diz: “É um oferecimento das calças brincoringa, aquelas que não encolhem”. E meu irmão disse no microfone: “só espicham”. Ele ficou uma fera, estava no ar. Eu só queria registrar porque me lembrei das lembranças felizes que a gente tem de algumas coisas da vida, aproveitar a importância da homenagem para dizer que você têm um trabalho extraordinário, vida longa ao Sindicato dos Radialistas, que venham aí, meu caro Malheiros, Silvonei, Daniel, Hélio, querida Jurema Josefa, mais 60 anos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Convido o Ver. Ver. Pedro Ruas para que faça entrega do diploma alusivo a esta homenagem.

(Procede-se à entrega do diploma e ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Sr. Antônio Ricardo Malheiros, presidente do Sindicato dos Radialistas do RS, está com a palavra.

SR. ANTÔNIO RICARDO MALHEIROS: Senhores e senhoras, muito boa tarde; em primeiro lugar, eu agradeço ao Presidente do Legislativo Municipal de Porto Alegre, Ver. Cecchim; muito obrigado a todos os vereadores, a quem agradeço na pessoa do Sr. Presidente, principalmente ao Ver. Pedro Ruas – muito obrigado, vereador, de coração, obrigado pela lembrança. Digo ao senhor e a todos, não existe presente, nem futuro, se não tivermos uma história, se não tivermos um passado. São 60

anos de comunicação. Lembro que ser radialista profissional não é somente trabalhar em rádio, na nossa categoria são profissionais de rádio e televisão, aqueles, como os colegas que estão operando câmera, os colegas que estão dentro do estúdio, fazendo a direção de imagens, operando áudio, operador de caracteres, os técnicos. Isso é ser radialista, acima de tudo é ter responsabilidade e poder passar por meios das ondas do rádio ou da televisão a credibilidade da informação. Diariamente, quando nos é permitido, entramos nas residências de todos os senhores, entramos nos automóveis, nos consultórios, para fazer a companhia de vocês, para levar a notícia, para levar a música, para levar a informação, às vezes até naquele momento em que as pessoas estão um pouco triste. Do outro lado, o radialista profissional, com habilidade, leva informação, leva a música, leva entretenimento, faz com que a vida dessa pessoa fique melhor. Por isso temos que ter responsabilidade, por isso que nós não temos *fake News*, nós falamos o que é verdade, nós nos esforçamos, quebramos paradigmas para poder chegar onde chegamos nesses 60 anos. Em 1961 – é uma história bem rápida –, foi fundada a Associação Gaúcha de Radialista, a qual foi o embrião do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão do Estado do Rio Grande do Sul, aquele que nós chamamos de Sindicato dos Radialistas. Em 1962, no dia 14 de julho, Lauro Hagemann, Antônio Carlos Porto e Adroaldo Guerra foram os três colegas radialistas que fundaram o Sindicato dos Radialistas do Estado do Rio Grande do Sul. Aqui no Estado somos 25 mil profissionais. E vocês sabem que eu fico muito feliz por estar presente aqui com os nossos colegas diretores radialistas Silvonei, Daniel, Hélio e a nossa colega Jurema, da ARI – Associação Riograndense de Imprensa, mas eu fico mais feliz ainda porque eu tive o prazer de contemplar na Casa do Povo os senhores vereadores. Indiferente de partido, todos se uniram para homenagear uma categoria de profissionais que não é mais importante que ninguém, somos profissionais de comunicação, indiferente se radialistas, jornalistas, gráficos ou publicitários fazemos aquilo que nós aprendemos a fazer, porque cada um de nós tem um dom, e o nosso dom é levar a comunicação aos senhores e às senhoras da melhor forma possível. Para finalizar, Presidente, eu agradeço a Deus todas as manhãs, quando eu acordo, em minhas orações, por continuar mantendo a minha fé e me mostrar o Norte para que eu possa conduzir o nosso sindicato da melhor forma possível. Agradeço à minha esposa Jussara, que não pôde estar presente, está no trabalho dela, por compreender e apoiar o meu trabalho. Agradeço à categoria, aos colegas radialistas que, assim como os senhores, eu também passei por um processo eleitoral, e não foi fácil, e nós estamos desenvolvendo um trabalho o qual é muito bem aceito. Agradeço aos meus diretores; Silvonei Benfica, muito obrigado pela tua credibilidade em nosso trabalho; Daniel Braga, muito obrigado; Hélio Moura, obrigado meu companheiro; à Jurema, da ARI, muito obrigado também. Obrigado, Presidente Cecchim; obrigado, senhoras e senhores. Eu gostaria, antes de me despedir, talvez seja loucura, mas de pedir uma salva de palmas aos radialistas, não só do Estado, mas aos que estão aqui efetuando o seu trabalho agora com todo meu respeito; feliz 60 anos! (Palmas.) Muito obrigado, senhoras e senhores.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, presidente; obrigado a todos que estão aqui acompanhando. Eu disse ao presidente, agora há pouco, que quase todos nós acordamos com a voz de um radialista, todas as manhãs, acordamos com a voz de um radialista. Muito obrigado a vocês por isso. Obrigado.

Passo a palavra ao mestre de cerimônias para que faça o chamamento da próxima homenagem.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Transcurso dos 90 anos do Sindicato dos Comerciantes de Porto Alegre – Sindec, nos termos do Req. n° 103/22, de autoria do Ver. Claudio Janta. Convidamos para compor a Mesa desta homenagem o Sr. Nilton Souza Neco, presidente do Sindec; a Sra. Tania Ledi da Luz Ruchinsque, integrante da diretoria Sindical de Base do Sindec; o Sr. Dionísio Mazui, presidente da Federação Intermunicipal de Sindicatos de Trabalhadores no Comércio de Bens e Serviços da Força Sindical no Estado do Rio Grande do Sul – Fetracos-RS; o Sr. Marcelo Furtado, presidente em exercício da Força Sindical-RS.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Claudio Janta, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Hoje é um dia importante para mim e eu acredito que para uma parcela significativa da população de Porto Alegre. Hoje se comemora os 90 anos do Sindicato dos Empregados do Comércio de Porto Alegre, que hoje é dirigido pelo Nilton Neco, presidente do Sindicato, que tem o Américo na tesouraria, tem a Tania, que faz parte da direção do sindicato, que é filiado à Fetrafi, que hoje tem seu presidente em exercício aqui participando deste ato; e a Força Sindical, que tem o seu presidente também em exercício, Marcelo Furtado, participando deste ato. O Sindec é um divisor de águas, Ver. Idenir Cecchim, porque nesta Casa, há décadas, o Sindec veio discutir com a Câmara de Vereadores a questão dos trabalhos aos domingos e feriados. Nesta Casa surgiu o primeiro acordo inédito no Brasil, que limitava a abertura do comércio aos domingos, feriados e em datas festivas – esse acordo foi construído nesta Casa. Na década de 1980, só tinha um *shopping center* em Porto Alegre, estava em construção o segundo, não se imaginava como é hoje o comércio, a necessidade de um comércio aberto não somente aos domingos e feriados, mas com horário estendido até às 11h da noite. E aqui nesta Casa se debateu e discutiu muito essa questão do comércio, e não foi numa sessão, não foram em duas, não foi num ano, numa legislatura, mas se chegou a um acordo que vigora até hoje, foi o primeiro acordo feito no Brasil, que permitia a abertura do comércio. Esta entidade recebeu muitas críticas por estar fazendo esse acordo, em nenhum momento se furtou. Esta entidade que, na época, o Presidente Idenir Cecchim era da SMIC, junto com a SMIC, junto com o Sindilojas, com o CDL foi discutir a questão do Centro, a questão de devolver ao Centro as pessoas que geram emprego, devolver o Centro aos lojistas. E aí surgiu a ideia de criar o camelódromo, de tirar as pessoas da informalidade no Centro de Porto

Alegre e dar um espaço para essas pessoas. O Sindec tem como *slogan* “sempre à frente”, porque tem avançado em várias questões da nossa cidade. Hoje, o Sindicato dos Comerciários representa em torno de 110 mil trabalhadores do comércio; hoje nós somos – eu falo nós porque eu sou secretário-geral desse sindicato, licenciado – os vendedores, mas, na verdade, nós somos entregadores de sonhos. É a pessoa que quer comprar uma bala, a pessoa que quer comprar um chiclete, que quer comprar sua comida, que quer comprar um sapato, uma roupa, uma geladeira, um fogão, que quer comprar um carro, a pessoa que, no momento mais difícil da vida, quando precisa sepultar alguém, é a nossa categoria que está lá presente, é a nossa categoria que está lá entregando o bem que a pessoa está atrás. Hoje, em Porto Alegre, nós somos em torno de 110 mil pessoas que estão lá nos *shopping centers*, estão lá nas comunidades mais pobres e humildes, que estão discutindo com a Prefeitura a questão de revitalizar o Centro de Porto. O Sindec tem feito grandes entregas para a população de Porto Alegre, o sindicato que vem lutando há décadas para redução de juros, para geração de emprego, para qualificação profissional, para preparar os trabalhadores para nova tecnologia. O Sindec vem avançando e avançou na pandemia, foi o primeiro sindicato a fazer acordo para domingos e feriados, foi o primeiro sindicato a fazer o acordo na pandemia, um acordo que garante a empregabilidade das pessoas durante o período da pandemia. Mesmo as lojas estando fechadas, o sindicato conseguiu avançar e ter um acordo em que a empregabilidade dos seus representantes fosse assegurada e garantida. Nada mais justo que a Casa do Povo, nada mais justo que a Câmara de Vereadores de Porto Alegre preste uma homenagem aos 90 anos desse sindicato, o maior sindicato da iniciativa privada do Rio Grande do Sul, o mais antigo do nosso Estado e que vem desempenhando um papel muito grande para ajudar as pessoas, para acolher as pessoas.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu estou aqui desde 1989, há mais de 30 anos, e desde lá eu acompanho, com carinho, muito de perto e estivemos juntos durante muitas vezes, durante muitos processos. Eu me lembro do grande debate que se criou aqui para abrir o comércio ou não aos finais de semana, não é Janta? Eu faço esse registro porque desde lá – eu acredito o Ver. Janta nem imaginava um dia ser vereador – o Ver. Janta e outros que estão aqui hoje passavam os dias aqui na Câmara trocando ideias e defendendo as posições defendidas pelo Sindicato dos Comerciários. Então, sei bastante da tua luta, da tua história, da história de tantos que não mediram esforços para estar aqui conquistando muitas e diferentes pautas aqui na Câmara. Registro com satisfação a presença na Mesa do nosso querido Ver. Pedro Ruas. Eu estou aqui, neste momento, para trazer um abraço ao Ver. Janta e em especial à direção atual do Sindec, às direções anteriores que acompanhei, todas, desde – repito – 1989, e dizer, mais uma vez, que estamos juntos nessa luta. E hoje não é pouca coisa. Nós estamos aqui comemorando os 90 anos do Sindec, que é um dos sindicatos de Porto Alegre que tem uma história mais longa. Portanto, parabéns a vocês pela luta, pelas conquistas, parabéns a ti, Janta, e parabéns a todos. É bom tê-los conosco aqui na Câmara na tarde de hoje. Um abraço e obrigado.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Obrigado, Ver. Ferronato.

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero parabenizar o Ver. Janta pela proposição da homenagem, que é muito importante. Eu fui comerciante por 30 anos, sei da importância de oportunizar, e o comércio oportuniza dignidade de vida, oportuniza emprego, isso é muito importante, e o sindicato sempre na luta. Comecei a minha a minha jornada com 12 anos, trabalhando na retificadora do meu pai, fiquei por cinco anos lá; e trabalhei por 30 anos vendendo roupa. Então eu sei da importância e da luta que a gente tem para buscar direitos, para ser valorizado dentro do nosso comércio e a pandemia mostrou a importância disso, né?! Foi um ramo que sofreu muito, que ficou fechado por bastante tempo, muitas empresas fecharam as portas, muito comércio fechou as portas para sempre, às vezes empresas de muitos anos e que acabaram perdendo com a pandemia. Então, 90 anos não são 90 dias. Eu sempre digo que a luta é grande, mas ela vale a pena. Que vocês tenham força para seguir sempre em frente, lutando por dignidade para as pessoas, porque emprego é dignidade! Parabéns!

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Obrigado, Ver.^a Cláudia.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Ver.^a Mônica, presidindo os trabalhos; colega Ver. Janta, parabéns por esta homenagem. É bom reencontrar o Neco aqui. São 90 anos do sindicato, e como disse a minha colega, gera muito emprego e renda, que a gente sentiu bastante no período em que ficaram fechadas as lojas, os *shoppings*, e se viu como muitas famílias dependem do comércio. Eu falo com propriedade, pois meu primeiro emprego, e segundo, quando iniciei trabalhando na época, Neco, que tinha carteira de menor, tenho guardado como relíquia, era no comércio. Onde se começava? No comércio. Tudo o que nos alegra é trabalhar com moda, com confecção, então eu quero cumprimentar vocês, o Nilton Neco, presidente; a Tania, diretora; o Dionísio, presidente da Fetracos; o Marcelo Furtado, presidente da Força Sindical. Parabéns a todos vocês. É sempre bom ser lembrado, Janta, parabéns por trazê-los aqui.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Janta, eu fui comerciário, ouvi o Ferronato falando que em 1989 ele entrou nesta Casa, e em 1989 eu tinha 22 anos eu fui trabalhar na Soberana dos Móveis, na Rua. Dr. Flores, ali com o tio Marquinhos. Trabalhei até 2008, durante 19 anos, em loja de eletrodomésticos, vendendo e sustentando a família. Parabéns pelos 90 anos do Sindec. Podem contar com a gente. Falo em nome da bancada do PSDB, em nome dos

vereadores Moisés Barboza, Ramiro Rosário e Kaká d'Ávila. Um abraço e vida longa. (Palmas.)

Vereador Delegado Cleiton (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Meu querido amigo Claudio Janta, importante parabenizar e saudar essa homenagem dos 90 anos de quem trata da vida trabalhista dos lojistas. Parabéns pela grande responsabilidade de fazer cumprir os acordos coletivos e proteger os comerciários. Parabéns, sempre na luta, parabéns mais uma vez a esse sindicato.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo o nobre colega Ver. Janta, proponente desta homenagem ao Sindicato dos Comerciários. Nós, no advento da pandemia, aqui na Câmara, ficamos muito preocupados, porque imaginem vocês, que sobrevivem com a luta sindical, com a estrutura sindical para poder viajar pelo Estado todo: quantos comerciantes quebraram? Quais foram os incentivos que os governos criaram para poder dar um apoio institucional ao pequeno comerciante? Eu conheço centenas que quebraram, principalmente na periferia da nossa querida cidade. Infelizmente os governos não têm essa percepção de que as pessoas estão ainda passando fome, passando fome! Não é só a cesta básica, o Ver. Janta é testemunha disso, brigamos como nunca aqui, para que os governos criassem um mecanismo de incentivo. O que que o governo do Estado fez? Foi um incentivo pífio. Não deu nem para um servidor, um trabalhador. Imaginem os compromissos que tinham naquela ocasião. Quando a gente vê essas crises muito pontualizadas, não é só o sindicato que perde, eles também perdem, ou vice-versa, não é só eles, mas é o sindicato também que perde a estrutura da luta. Muitas pessoas pensam que sindicato não faz nada, mas é aquele que luta por um reajuste digno, como agora com essa inflação tão exorbitante, nós já ultrapassamos os 12%. Por isso, Janta, é importante tocar nesse assunto, porque nós temos que ter, numa hora dessas, lado, ficar ao lado do trabalhador dos dirigentes que lutam por dignidade e respeito. A Câmara, hoje, está menos engessada, porque muito não passa mais por aqui. No passado passavam muitas coisas por aqui, nós ainda viemos depois. Mas há 20 anos, por exemplo, até a rua que iam asfaltar tinha que passar pela Câmara, o preço da passagem de ônibus, o preço dos táxis e dos lotações. Então, felizmente não é tão engessada, mas fica pela compreensão dos governos. O importante é que a população, neste momento, reflita. Parabéns, Ver. Janta, por esta homenagem aos 90 anos de luta; é uma luta constante e é por isso que nós desejamos a vocês uma boa luta sempre!

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigada, Ver.^a Mônica Leal, que neste momento preside esta sessão; meu querido amigo Ver. Janta, parabéns por esta homenagem, uma

imagem justa ao Sindec, que hoje completa seus 90 anos, e aqui, em nome do Nilton, da Tania, do Dionísio e do Marcelo quero cumprimentar todos os comerciários que, infelizmente, durante essa pandemia sofreram muito. Eu fui uma das vereadoras que disse “não fechem, não fechem porque não se termina uma crise de pandemia gerando uma crise econômica”. Se por saúde as pessoas morrem, de fome também as pessoas morrem; e eu tinha certeza que dentro de uma loja, de um comércio, teria, sim, uma fiscalização muito mais aproximada, dando-se protocolo, fazendo uma pessoa entrar a cada momento, mas, infelizmente, muitos trabalhadores ficaram sem seus empregos, pequenas, micro e médias empresas – o comércio em si – fecharam, faliram, não retornam mais. Nós estamos, neste momento, numa nova reconstrução, e nessa nova reconstrução, a mitigação por parte do governo municipal, no sentido que nós estamos trabalhando, deve acontecer; não aconteceu antes, falávamos sobre o cancelamento do IPTU, algo mais *light* para que os comerciários pudessem atuar, mas, infelizmente, não aconteceu. O que nós temos que fazer agora é parar de olhar pelo retrovisor, pensar em frente e fortalecer esse setor tão importante que emprega tantas pessoas e que tem um papel fundamental na sociedade, por quê? Porque gera empregos, gera renda e trabalho, e não há trabalho mais ou menos essencial, vereador; todo o trabalho que leva comida para dentro de casa é essencial e deve ser respeitado. Recebam aqui desta vereadora, que é a favor do trabalho sempre, os parabéns e que o sindicato continue por mais 90 anos levando sempre as questões dos direitos dentro das possibilidades e reforçando cada vez mais essa classe que faz muito bem a qualquer cidade, em especial a Porto Alegre. Parabéns, vida longa ao sindicato. Muito obrigada, Ver. Janta.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Prezado Ver. Claudio Janta, proponente desta justa homenagem; Ver.^a Mônica Leal, que preside os trabalhos neste momento; meus caros Nilton, Tania, Dionísio, que presidem o Sindicato dos Comerciários em Porto Alegre; prezado Marcelo Furtado, presidente em exercício da Força Sindical; não posso deixar de homenagear o Claudião e o Barboza, que estão ali, história desses sindicatos também. Ver. Claudio Janta, a ideia de V. Exa. é muito feliz. O sindicato em exercício existente mais antigo do Estado é esse; então isso não é qualquer coisa, isso é muita coisa, fruto de luta de gerações e gerações, de guerreiras e guerreiros que mostraram, com a sua abnegação e capacidade de enfrentamento, como se faz um sindicato, como se fazem as lutas para o enfrentamento patronal. Eu participei de muitos movimentos que tinham os comerciários como ponta, como vanguarda de sérias e longas batalhas; por isso, fica aqui, em nome do PSOL, partido que eu lidero na Casa, a homenagem, o reconhecimento e a certeza de que vocês continuarão firmes honrando a história que representam. Parabéns!

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Obrigado, Ver. Ruas.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente Mônica Leal, em exercício, cumprimentando V. Exa. cumprimento também o Ver. Claudio Janta, proponente; querido presidente Neco, dileto amigo; Tania, Dionísio e Marcelo – satisfação em revê-los aqui. Vejo muitos amigos aqui, Janta. Nesses 90 anos, acho que um pouco da história do Sindec se confunde com a história das pessoas que fazem acontecer o Sindec. Vejo aqui o Barboza, o Osvaldo, o Américo, o Chico, o Claudinho, nosso superintendente da Delegacia Regional do Trabalho, e tantos outros amigos aqui – se eu fosse citar, teria que citar todos. Dizer, Janta, que 90 anos não são 90 dias, nem 90 meses, é quase um século de história fazendo a diferença em favor dos comerciários. Talvez muitos não saibam, mas o meu primeiro emprego, aos 14 anos, foi como empacotador – trabalhava num atacado ali na Rua Sr. dos Passos –, e lá naquela época a gente já via, no Natal, o movimento do sindicato em favor dos trabalhadores, porque a gente sabe como funciona o comércio: às vezes, se deixar, eles querem esticar até às 22h. Então foi a questão do banco inglês, que já foi citado aqui. Eu queria te cumprimentar, Janta, porque eu acho que um pouco do teu mandato também se confunde com a história do sindicato, tu que foste e és um parceiro que esteve junto conosco aí no trabalhismo, enfim. A gente quer também se somar a essa homenagem, vejo aqui o Osvaldo e tantos outros aí, o nosso carinho. Presidente, um abraço a toda a equipe, vida longa ao Sindec, parabéns por tudo o que vocês representam em favor do comércio, em favor das pessoas em tempos difíceis com a pandemia, fechando portas, como foi dito também por outros vereadores aqui. Fica o nosso reconhecimento ao trabalho e empenho, à força de coragem e determinação desde a estrutura em Ipanema, outras questões vinculadas à sede no litoral e toda a estrutura, o respeito que se impõe a partir de um trabalho sério que é desenvolvido por uma diretoria que atua em coletivo. Parabéns e vida longa, cumprimentos pelos 90 anos; parabéns, Ver. Claudio Janta. Obrigado.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sra. Presidente, eu queria agradecer a todas as bancadas que nos apartearam aqui, e dizer que o Ferronato nos trouxe memórias...

Vereador Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Presidente, em tempo, quero parabenizar o nosso Sindicato dos Comerciários. Ver. Janta, eu fui auxiliar de serviços gerais, com 14 anos de idade, trabalhei na Lancheria Comilão, em 1994. Eu acho tão importante a função dos comerciários, e geralmente o comerciário é aquele que lida direto, todos os dias com o povo. Foi a minha primeira experiência, fiz grandes amigos, em 1994, Lancheria Comilão, eu tinha 14 anos de idade, ao lado da Galeria do Rosário. O senhor que foi muitos anos do Sindicato dos Comerciários, fez um excelente trabalho; eu moro no centro de Porto Alegre ao lado do sindicato e vejo as mobilizações que vocês fazem em prol dos comerciários. Eu digo que essas mobilizações não são apenas em prol dos comerciários, e sim da população em geral, porque eu noto que os *shopping centers* tomaram conta da cidade. Eu sou presidente da Frente Parlamentar dos Moradores e

Comerciantes do Centro Histórico e converso muito com os comerciantes, e a dificuldade no centro de Porto Alegre, por exemplo, é a questão do estacionamento, e muitas vezes as pessoas deixam de consumir no centro e vão para o *shopping*, por causa do estacionamento, e isso acaba afetando as vendas do comércio local e refletindo na economia do centro da cidade, e por conseguinte, afetando os comerciários. Então, semelhante ao que eu falei antes, sobre a relação do Sindicato dos Radialistas do Rio Grande do Sul, nós sabemos que houve uma flexibilização das normas trabalhistas, umas boas e outras ruins, e, na administração, nós temos que pensar primeiro nos seres humanos. Então, vida longa ao Sindicato dos Comerciários, que faz um trabalho social, que pensa, sim, nos comerciários, naquele pai de família que trabalha de sol a sol para poder trazer o sustento para o seu pai, para sua mãe, para o seu filho, para sua esposa. Então, parabéns ao Ver. Claudio Janta, que é um guerreiro, um lutador, é o nosso líder aqui do governo, na Câmara de Vereadores, que trouxe essa excelente proposta em homenagear o Sindicato dos Comerciários. Contem conosco.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Obrigado, Ver. Bobadra. Então, como dizia, o Ferronato trouxe algumas lembranças. E o Ferronato foi uma pessoa que até emenda em branco assinou para nós, na época disso. Mas a principal lembrança é que esta Casa, o conjunto de bancadas, lá em 1980, sinalizou que é através do diálogo, sinalizou que respeitando as instituições que se pode construir algo. E o Sindec, nesses 90 anos, vem dialogando, vem avançando e vem construindo o melhor, não somente para os comerciários, mas para as famílias dos comerciários. Pautas importantes, o Sindec trouxe para esta Casa, como a abertura dos postos de saúde até às 24 horas; pautas importantes que o Sindec trouxe para esta Casa como a escola em tempo integral, que os nossos filhos precisam de uma escola; pautas importantes que o Sindec trouxe e traz para esta Casa como a abertura das creches até às 23h e fim de semana, porque a nossa categoria está trabalhando juntamente com o pessoal da saúde, hotéis, bares, restaurantes, trabalhando até tarde da noite, trabalhando nos fins de semana. Então, eu queria agradecer a todas bancadas, agradecer à Mesa Diretora por fazer esta homenagem ao Sindec e agradecer a cada um que está aqui, que ajudou a construir a história desse sindicato na pessoa do Barbosa, do Zé Machado, do Américo, na pessoa do Osvaldo, do Claudinho, do Pomarola, que representa o Sindnapi. A nossa união, a nossa história permitiu que o Sindicato dos Comerciários seguisse vivo até hoje. Muito obrigado, Sra. Presidente. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabéns ao Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre pelos seus 90 anos de dedicação e defesa dos trabalhadores do comércio da capital. O comerciário quer trabalhar, o comerciante não quer demitir, a população precisa dos produtos e dos serviços. A saúde da sociedade passa pela saúde da economia. Parabéns pelos 90 anos. O Sr. Nilton Souza da Silva, presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre, está com a palavra.

SR. NILTON SOUZA DA SILVA: Boa tarde, companheiros, companheiras; vereadores; Ver.^a Mônica Leal, que está presidindo, neste momento, a Casa; nossos amigos aqui da Mesa, Dionísio, nossa diretora Tania, Claudinho, Barbosa, Américo, Chico, que são da nossa diretoria; nossos colegas de trabalho que estão aí desde o início do nosso mandato; minha esposa, Élidea, que está aqui também nos apoiando; Ver. Claudio Janta, que propôs essa homenagem, que é Secretário-Geral do Sindicato, bem como vereador, aqui, representando, com muita honra, nossa categoria nesta Casa. O sindicato foi fundado em 1932 - Venâncio Aires de Mesquita foi seu primeiro presidente -, na Confeitaria Rocco, muito famosa na nossa cidade, e lá foi a festa da posse da primeira diretoria do sindicato. Para vocês terem uma ideia, o pai do Germano Bonow, ex-Deputado, foi professor na escola de contabilidade, Ver.^a Mônica, do nosso sindicato, mostrando a importância desse sindicato. Teve a presença, na posse da primeira diretoria, na confeitaria, de Borges de Medeiros. Então, este sindicato passou por muitas histórias, por muitas crises, por momentos muito difíceis e delicados. Passamos por ditadura militar, quando houve intervenção, destituíram toda a diretoria, botaram um interventor, mas o nosso sindicato continuou atuante junto com a nossa categoria, participando de todas as atividades da nossa cidade de Porto Alegre, do nosso Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Nós fomos pioneiros na luta nacional para regulamentação da profissão de comerciário, já que nós não éramos regulamentados. Nós não estávamos no rol de profissões; hoje, estamos. Foi um projeto iniciado pelo senador Pedro Simon e depois finalizado e aprovado na Câmara Federal pelo senador Paim, que foi um dos autores do projeto. Então, este sindicato tem representatividade, tem reconhecimento da nossa cidade. Estando nesta tribuna, me recordo muito das lutas que passamos aqui dentro. Estava recordando há pouco, com a Ver.^a Mônica, que teve um programa do Lasier Martins, na época em que ele trabalhava na RBS, que foi transmitido aqui, direto, para pressionar os vereadores com relação ao nosso projeto de regulamentação do horário do comércio na nossa cidade. Passamos por governos na Prefeitura da capital e discutimos vários projetos em defesa dos trabalhadores. Recordo muito, na legislação petista, o Congresso da Cidade, onde nós participávamos lá, era um espaço democrático que a cidade tinha para discutir suas mazelas, seus problemas. Nós, Sindicato dos Comerciários, estávamos lá, para debater a questão do regulamento do horário do comércio na nossa cidade. Tivemos também o Presidente desta Casa, o Idenir Cecchim, quando era secretário da SMIC, na regulamentação do trabalho da informalidade com a criação do Centro Popular de Compras, no Centro da cidade. Nisso tudo o nosso sindicato esteve envolvido, trabalhando, atuando na defesa da categoria comerciária. Na nossa gestão, não foi diferente e não está sendo diferente com a atuação firme da diretoria, que está, na sua grande maioria, aqui presente. Com o apoio da categoria, estamos enfrentando todo este momento difícil que estamos passando agora no nosso País, que começou lá no governo Temer até o governo de hoje, que retirou o poder, quiseram enfraquecer o sindicato, empobrecer o sindicato, tirar a sua fonte mais importante, que é a receita para manter o sindicato, sem aviso prévio, sem um prazo para que a gente pudesse remodelar. Tivemos um baque de um dia para o outro, perdendo a nossa arrecadação e tendo que buscar alternativas para sobreviver. E

estamos aqui sobrevivendo, sobrevivendo à crise da covid, essa pandemia grave que veio junto com a crise econômica. O sindicato está aí atuante, foi um dos primeiros no Brasil a regulamentar e a discutir, junto com o empresariado da nossa cidade, o comitê de crise, por causa da pandemia da covid, onde fizemos os primeiros acordos para não só manter os empregos dos trabalhadores comerciários, mas também para manter os negócios em pé na nossa cidade, pois a gente sabe que, sem um negócio funcionando, sem a loja funcionando, nós não temos emprego, nós não temos como sustentar as nossas famílias. Por isso foi importante esse acordo que nós firmamos antes mesmo de o governo lançar aquela Medida Provisória do BEm, em que as empresas pagavam até 30% do salário, e os outros 70 o governo abraçava até perto de R\$ 3 mil. Antes disso mesmo, nós já estávamos pressionando o governo para buscar uma alternativa não só para o trabalhador, mas também para o empresário, porque a gente sabe que, se o empresário não sobreviver, nós não sobrevivemos com os nossos empregos. Este sindicato sempre esteve aberto ao diálogo, por isso estamos aqui ocupando esta Casa. Tem vereadores aqui que acompanharam desde o início essa luta nossa, aqui nesta Casa. Estamos aqui com o nosso Vereador, cedemos o nosso diretor Claudio Janta por três mandatos, já está exercendo isso, mostrando que a categoria apoia, que está junto com o mandato dele, que acompanha o trabalho dele agora como líder do governo e que tem feito um excelente trabalho em nome da categoria. Em homenagem a tudo isso, a esses 90 anos, que é quase um século de existência, que nós estamos aqui hoje sendo homenageados e agradecendo aos vereadores que votaram pela proposição, aos nossos colegas que estão aqui nos acompanhando, aos trabalhadores comerciários que estão assistindo à TVCâmara. Muito obrigado, mais uma vez.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, presidente. Convido o Ver. Claudio Janta a fazer a entrega do diploma ao Sr. Nilton Souza da Silva.

(Procede-se à entrega do Diploma e registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 15h44min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 15h49min: Estão reabertos os trabalhos.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Central Única dos Trabalhadores do Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo à situação da classe trabalhadora no Brasil, desafios enfrentados na garantia das políticas públicas e nas

lutas por direitos históricos e constitucionais. O Sr. Everton Gimenis, vice-presidente da CUT, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. EVERTON GIMENIS: Boa tarde a todas e todos; queria saudar, em nome da CUT do Rio Grande do Sul, a presidente em exercício, Ver.^a Mônica Leal; senhores vereadores, senhoras vereadoras; saudar também, já que estamos aqui, uma central de trabalhadores, no dia de homenagem a dois sindicatos importantes, sindicatos dos radialistas e o sindicato dos comerciários, saudar em nome da CUT esses dois sindicatos importantes e as suas categorias. Primeiro, agradecer também à Câmara dos Vereadores por esta Tribuna Popular. Nós a solicitamos na semana do 1º de Maio, Dia do Trabalhador, para discutir esse tema do mundo do trabalho, da questão do emprego. Como a Câmara não tinha agenda naquela época, disponibilizaram esta data, então a gente agradece. A questão do mundo do trabalho e do emprego no nosso País, no nosso Estado e na nossa cidade é sempre atual. Hoje nós temos mais ou menos 10 milhões e 600 mil desempregados no País, sem falar aqueles trabalhadores informais, precarizados que trabalham sem carteira assinada e sem nenhum direito, e outros milhões que estão sendo chamados hoje de desalentados. Por que desalentados? Porque eles já desistiram de procurar emprego devido à situação econômica do País. Portanto, é um exército de trabalhadores e trabalhadoras desempregados, desassistidos deste País. Nós tivemos, lá em 2017, depois do golpe, teve uma promessa, quando fizeram a reforma trabalhista, que iam gerar 6 milhões de empregos. Na época, nós, das centrais sindicais, já denunciávamos que isso era uma farsa porque a reforma trabalhista só tinha um objetivo que era retirar direito dos trabalhadores e precarizar ainda mais a situação dos trabalhadores e das trabalhadoras brasileiras. Isso se confirmou porque depois da reforma trabalhista não se gerou nenhum emprego desses 6 milhões, pelo contrário, se gerou mais desemprego, mais informalidade, hoje nós temos trabalho intermitente, vários tipos de contratações de subempregos; é só ver a questão dos aplicativos também em que nós vemos trabalhadores trabalhando 12, 14 horas por dia sem nenhum direito, sem carteira assinada, sem nenhum direito e, se um dia precisar, não vão ter seguro saúde, não vão ter aposentadoria. A reforma da Previdência foi outra enganação para os trabalhadores, também disseram que a reforma da Previdência era necessária fazer. O que fez a reforma da Previdência foi diminuir a chance da aposentadoria dos trabalhadores, diminuir as pensões e complicar cada vez mais a vida do povo trabalhador. A crise econômica também afetou a renda daqueles mesmos trabalhadores com carteira assinada. Hoje a queda da renda é visível, com a inflação em alta, o poder de compra dos trabalhadores diminuiu e diminuiu muito. Nós vemos, no nosso País, cada vez mais, hoje em dia, trabalhadores parcelando para comprar um botijão de gás, pelo preço que estão as coisas, pela inflação dos alimentos, a inflação dos combustíveis, toda a inflação que tem. Portanto, todas essas promessas pós-golpe, como a reforma trabalhista e da Previdência, só mostraram aquilo que nós víamos, eram só ataques aos direitos dos trabalhadores e não iam trazer nenhum benefício. Soma-se a isso a desvalorização do salário mínimo, porque, durante os governos Lula e Dilma, de 2003 a 2016, com a política da valorização do salário mínimo, onde o salário mínimo era

reajustado pela inflação mais o PIB, nós tivemos um aumento de 76% real do salário mínimo. E hoje nós vemos o salário mínimo ser corrigido, no máximo, pela inflação e, às vezes, nem pela inflação, e o salário mínimo desceu em muito o poder de compra dos trabalhadores. E a gente sabe que no interior do País muitos funcionários públicos inclusive recebem pelo salário mínimo. O salário mínimo é o patamar mínimo para a maioria dos trabalhadores brasileiros, inclusive para as aposentadorias. E a desvalorização do salário mínimo também afeta a vida dos trabalhadores e a renda dos trabalhadores e das trabalhadoras do País. Se não bastasse isso, nós tivemos, depois do golpe também, o desmonte do serviço público, as privatizações que também vieram com o discurso que o Estado não deveria gerir empresas públicas e que as privatizações iam trazer mais saúde, mais educação, mais segurança, mas, pelo contrário, as privatizações trouxeram mais desemprego e mais precarização do serviço público. Nós estamos vendo, aqui e agora, com a CEEE, no Rio Grande do Sul, a privatização da CEEE mostra a ineficiência e o descaso da iniciativa privada com os serviços públicos. A CEEE, que era uma empresa eficiente, agora, com qualquer chuva em Porto Alegre, ou em outra cidade do nosso Estado, ficamos cinco dias sem luz porque não tem mais os técnicos, não tem aquele pessoal que fazia a manutenção, o conserto depois de algum problema como a chuva. Estão para privatizar também a Corsan, e nós imaginamos então como vai ser, pois, se com a luz, nós já temos esse problema, imaginem com a água, que é um bem essencial para a vida, se privatizarem. Portanto, essa política - estão atacando também o DMAE, a Carris - essa política de desvalorização do serviço público, de terceirização e de privatização das empresas públicas aumenta cada vez mais o problema do mundo do trabalho em vez de diminuir. Portanto essas falsas promessas de que a privatização, de que a reforma trabalhista, a reforma da Previdência, iriam ajudar o País... está provado em números, está provado no dia a dia das pessoas que, pelo contrário, hoje nós temos uma inflação descontrolada, nós temos o poder de compra diminuído, as pessoas não conseguem nem mais comprar comida. Para se ter uma ideia, hoje 33 milhões de pessoas passam fome no nosso País, e mais 60 milhões estão em insegurança alimentar, ou seja, não têm certeza de que vão ter o que comer no dia seguinte. Essa situação em que vive o Brasil nos governos Bolsonaro, Leite, agora Ranolfo, que acabaram com o serviço público, atacaram os servidores públicos e também fazem uma política de retirar direitos e também não fazem nada para criar empregos ou fazer obras públicas, ou qualquer outra coisa para valorizar, voltar a ter concurso para ter serviço público de qualidade, voltar a investir nas questões sociais. Todas as questões sociais do governo federal estão diminuídas, Bolsa Família, a questão do Minha Casa, Minha Vida, Prouni, Fies, todos os exemplos que nós tínhamos de políticas sociais, eles ou terminaram ou diminuíram muito. Isso faz com que o Brasil esteja vivendo esse momento tão difícil, e a classe trabalhadora deste País também esteja num momento tão difícil.

E nós temos exemplos de que dá para mudar. A Espanha agora revogou a sua reforma trabalhista, isso foi importantíssimo e está gerando mais empregos. Portanto nós temos uma tarefa agora que é defender, sim, a revogação da reforma trabalhista, a revogação da reforma da Previdência, da Lei da Terceirização, para que a

gente possa, novamente, ter um emprego de qualidade com direitos trabalhistas, e possamos gerar mais emprego novamente. O Brasil só cresce com os trabalhadores tendo renda, tendo emprego e podendo ajudar no desenvolvimento. Achatar salários, aumentar o desemprego só gera o caos e a miséria como nós estamos vivendo hoje.

Então, muito obrigado, mais uma vez, pelo espaço, em nome da Central Única dos Trabalhadores. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convidamos o Sr. Everton Gimenis a fazer parte da Mesa. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre, Presidente, Ver.^a Mônica, saudando V. Exa., saúdo o nosso companheiro, presidente da CUT, também suplente de vereador aqui da Câmara, já assumiu aqui a vaga de vereador e tem um enorme compromisso com os trabalhadores deste Estado, deste País. O nobre Sr. Gimenis levanta a questão aqui do número de desempregados que ultrapassa 10,6 milhões no País todo. O número de pessoas passando fome: mais de 33 milhões de pessoas, e essa é uma dura realidade que se acentuou com a vinda da pandemia, com o advento da pandemia e que, infelizmente, não teve nenhuma política de inclusão, de poder dialogar com a política do emprego, do fim da exclusão social, com subsídios importantes para poder, vamos dizer assim, reduzir o número de pessoas passando fome. O que o senhor traz aqui neste dia é importante, e creio que continuará nessa luta com a Central Única dos Trabalhadores, como vereador, como cidadão. Portanto, leve o nosso apoio, o apoio da Câmara, o apoio deste vereador, o apoio da oposição. Falo aqui pela oposição, pelo PSOL, pelo PCdoB, pelo PT, para que o companheiro possa continuar nessa luta. No que depender da Câmara, estamos sempre ao lado daqueles que lutam também pelos trabalhadores e temos esperança de que logo, logo essa mudança vai vir. Um forte abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Presidenta Mônica; vice-presidente Gimenez, pela Central Única dos Trabalhadores; falo aqui em nome da bancada do PT. A gente entende a importância dessa que é a maior central dos trabalhadores do Brasil. A luta na defesa do direito do trabalhador não é fácil. O trabalhador é o lado mais fraco dentro da disputa na sociedade. Hoje o salário do trabalhador não está cobrindo as contas. Chega um trabalhador ao supermercado com um salário mínimo vai gastar quase R\$ 100,00 para levar 12 litros de leite para casa; tem leite a R\$ 8,00 o litro em

Porto Alegre; isso é escandaloso! O botijão de gás a R\$ 150,00, a energia elétrica altíssima! Nós ficamos preocupados, enquanto vereadoras e vereadores, que o poder de compra está sendo engolido pela inflação; é preciso controlar a inflação. E é preciso imediatamente; nós não podemos esperar até janeiro para recompor minimamente o poder de compra dos trabalhadores. É preciso que o Congresso Nacional revise esse debate, porque a trabalhadora, o trabalhador não consegue mais botar três refeições na mesa com esse salário mínimo que está corroído. Essa política econômica não está bem, está ruim. As Prefeituras já não conseguem mais garantir inclusive para os trabalhadores o poder de compra. Isso está um caos para a sociedade; está um caos para todo mundo! Os dissídios têm acontecido, mas do jeito que está a inflação cavalgar, não consegue, o dissídio, dar conta; vamos esperar mais 12 meses para debater? Tem que discutir de uma outra forma. Em momentos em que a inflação corroía o poder de compra dos trabalhadores, existiam inclusive debates sobre bimestralidade. Talvez esse debate tenha que ser feito em nível de Brasil, porque não há uma política clara na economia para garantir que a mãe trabalhadora ou o pai trabalhador possa oferecer três refeições para o seu filho. Eu fico preocupadíssimo. Reitero e parablenizo aqui pelo tempo de Tribuna Popular, e espero que o poder de compra dos trabalhadores, das trabalhadoras, que movem a economia nacional, seja recomposto. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Airto Ferronato está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB): Minha cara Presidente Mônica; quero fazer uma saudação ao Everton Gimenis, nosso vice-presidente da CUT e nosso sempre vereador de Porto Alegre. Eu estou aqui exatamente pelo tema que tu trazeste aí, a questão do trabalhador no conceito da sociedade brasileira, do nosso País. É um tema de alta relevância, e até para trazer um abraço e agradecer tua presença, pela exposição que fazes aqui, vamos registrar uma questão apenas: a reforma trabalhista. Com a reforma trabalhista, diziam os defensores, haveria uma espécie de salvação da pátria, que haveria a criação de milhões de empregos e que seria uma espécie de solução mágica dos problemas. E isso não tem acontecido; pelo contrário, a situação se agravou. Portanto, a nossa saudação, cumprimentos pelo tema aí, estamos juntos. Um abraço! Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Não havendo mais vereadores inscritos para suas manifestações, suspendo a sessão para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h05min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h06min: Estão reabertos os trabalhos. Damos prosseguimento ao período de Comunicações.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Passamos, neste momento, à homenagem à Associação de Doulas do Rio Grande do Sul - Adosul -, nos termos do Req. nº 094/22, de autoria da Ver^a Laura Sito. Convidamos para compor a Mesa desta homenagem a Sra. Natália Fetter, da Federação Nacional de Doulas e do Conselho Fiscal da Adosul; Sra. Lilian Jochims, diretora-geral da Adosul; Srs. Gabrielle Araujo, diretora-geral da Adosul; Sra. Rosangela Schneider, presidente do Coren; Sra. Yasmin Vella Gomes, mãe da Amélia, que teve acompanhamento de doula no seu parto.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Laura Sito, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Boa tarde, Presidenta Mônica; boa tarde às meninas da Adosul. Estou feliz de podemos estar aqui realizando esta homenagem e tratando de um tema tão importante, e feliz de ver uma bebê coisa mais fofa aqui no nosso plenário, mostrando a vida dessa nossa discussão. Homenageamos a Adosul porque nós estamos homenageando aqui nesta tarde o trabalho; estamos homenageando aqui a Adosul porque também reconhecemos o direito às escolhas das mulheres; e homenageamos a Adosul porque sabemos que para mudar o mundo também perpassa por nós mudarmos o nascimento. É por isso que nós lutamos, lutamos pelo parto humanizado, e isso envolve o respeito, o protagonismo da mulher, o reconhecimento da sua singularidade e a importância do momento do parto. Este é um tema que merece a atenção especialmente num País onde a violência obstétrica atinge uma em cada quatro gestante. Infelizmente a maioria das gestantes são mulheres pobres, mulheres negras. E mesmo hoje um dia tão simbólico para realizarmos essa discussão, porque infelizmente ontem tivemos uma notícia muito triste, de que um anestesista, durante o momento do parto de uma parturiente, a estuprou enquanto ela recebia a anestesia, uma cena que infelizmente mostra mais uma vez as situações de violência que muitas mulheres passam no momento do parto. Obviamente uma cena extrema, mas que corresponde a um profundo desprezo pela condição de humanidade das mulheres, um médico se sentir à vontade, se sentir seguro, seguro - é disso estamos falando-, para praticar uma violência como essa. E aí eu penso que, se essa mãe, se essa mulher estivesse acompanhada no momento do parto, eu pergunto a vocês, meninas, será que teria ocorrido uma cena como essa? Aí, inclusive, casa diretamente com a nossa discussão sobre a importância de poder ter, não só a lei do acompanhante, que está garantida, como nós também temos a regulamentação da situação das doulas, para que essas mulheres possam optar por ter um acompanhamento especializado durante o período do parto. Todas nós sentimos essa dor, e é nosso dever garantir espaços legais que combatam a violência obstétrica. O que aconteceu no Rio, na noite, durante essa semana, infelizmente, apenas ilustrou a forma cruel e nojenta de um conjunto de

violações que se dão. A carga que pesa sobre nós, mulheres, recai sobre os nossos corpos, sobre o nosso livre-arbítrio. São limites impostos a nós, que impactam no momento do parto, um momento único, bonito, mas também envolto de medos, dores e inseguranças. É aí que o trabalho das doulas impacta positivamente. Isso é reconhecido, inclusive, pelo Organização Mundial da Saúde, a presença das doulas reduz o tempo do trabalho de parto, diminui os índices de cesarianas e reduz o uso de hormônios sintéticos de indução do parto. Por esses benefícios científicos, em parceria com a Adosul, constituímos um projeto para permitir a entrada das doulas nas maternidades durante o período de trabalho de parto e no pós-parto. É um projeto que já está em vigor em vários municípios do nosso Estado do Rio Grande do Sul, e em 18 Estados da nossa Federação, ou seja, tem jurisprudência, tem legalidade, traz benefício às mães, aos bebês, e ao próprio sistema de saúde. A única motivação existente para se opor e buscar descaracterizá-lo são interesses econômicos. E aí, mais uma vez, eu questiono: os interesses econômicos cabem numa discussão como essa, dos direitos aos corpos das mulheres; ao seu direito de escolha? Ao combate à violência obstétrica; a pensar na humanização do processo do parto? Mas esta Casa terá certamente responsabilidade, qualquer interesse menor, diante de imperativo de garantir a saúde e o bem-estar do nascimento, para nós é fora de qualquer contexto. Por isso parablenizo a Adosul, que desempenha um trabalho muito importante, não só para organizar as doulas, mas principalmente por promover essa discussão. Nem todas as doulas, que atuam no Estado, estão vinculadas à Adosul, mas certamente estão representadas pela atuação que vocês desenvolvem, o debate que vocês promovem que vai para muito além da atuação de vocês.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Saúdo nossa Presidente Ver.^a Mônica; de modo especial a colega de bancada, Ver.^a Laura, pela proposição apresentada aqui em homenagem às doulas. Para quem não sabe o que é doula, como V. Exa. acabou de dizer, é a profissional que acompanha todo o parto, seja lá na maternidade ou não. É por isso que a ideia da institucionalização da profissão de doula tem um projeto de lei do reconhecimento, por iniciativa da Ver.^a Laura, que, com certeza, as Comissões haverão de dar – esperamos que deem – parecer favorável para que se torne uma política permanente em Porto Alegre, no Estado e no Brasil. Eu tenho esperanças de que logo nós poderemos não só instituir a questão da profissional doula, mas, mais do que isso, ter, quem sabe lá, um piso nacional. A luta continua, é um processo que não tem mais volta, até porque é uma função, vamos dizer assim, muito acolhedora, simpática e tem uma excelente iniciativa. Tem o apoio da nossa bancada, a bancada do PT, do PCdoB – falo aqui como líder das bancadas de oposição. Parabéns, Ver.^a Laura, pela iniciativa.

Vereador Delegado Cleiton (PDT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) É uma luta efetivada nesta Casa que já dura oito anos, eu me lembro, na legislatura anterior, em que eu era vereador, eu e alguns colegas – e faço uma homenagem à Jussara Cony, à

Sofia, a Fernanda e outras – apoiávamos esse trabalho de conforto, de respeito, de estar próximo ao parto e ao pós-parto. É muito justa esta homenagem, quero me somar aqui – eu e a minha bancada – a esta homenagem e, no futuro, no projeto estaremos dando continuidade a essa luta, que é eterna, mas que vai chegar na sua hora e venceremos.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em nome da Amélia, saudar todas as crianças da nossa cidade e cumprimentá-las pelo evento de hoje; cumprimentar a Laura pela homenagem que se faz às doulas. Nós estivemos juntos, isso faz quatro anos, como já foi falado aqui, tratando desse mesmo tema que hoje é uma coisa em que se fala – eu participei, inclusive, da audiência pública. Mas hoje é dia de homenagem, dia de homenagear vocês pela importância que é o trabalho da doula para as mães – para a futura mamãe, para a mamãe e para a mamãe do futuro. Dizer da importância que vocês têm num dos momentos mais importantes da vida da mulher e também do homem, do pai; cumprimentá-las pelo trabalho que vocês realizam. Dizer que Porto Alegre vem discutindo isso, vai continuar discutindo, o tema é importante, já falamos sobre isso. Parabéns pela luta! Vamos continuar trabalhando para que haja entendimento e aprovação, até porque eu ouvi os próprios médicos das duas entidades médicas na audiência pública – falaram em nome da associação de médicos e do sindicato de médicos. Os dois médicos que falaram se manifestaram dizendo que são favoráveis à presença da doula no parto, que apenas haveria algum problema com relação à equidade no SUS. Vamos trabalhar, vamos estar juntos. Um abraço, parabéns para ti, amiga Laura.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Saudar a Ver.^a Laura e todas as doulas aqui presentes que estão construindo de baixo para cima a necessidade da regulamentação no Município de Porto Alegre. Infelizmente, Laura, como tu bem colocaste, o fato político hoje que abre espaço para a gente discutir com a sociedade brasileira o desdobramento do machismo, do patriarcado, de uma educação sexista que ainda trata as mulheres como objeto sexual da vontade masculina. Então a gente está tentando enfrentar na assistência social, na saúde, e é fundamental política de educação para que a próxima geração de meninos e meninas não passe pelos constrangimentos, pelas situações de violência, que vai desde a violência ao nascer até a violência no local trabalho, no local de estudo, na sua comunidade. Até quando nós vamos permitir essa ideologia que nos coloca nesse lugar de subalternidade, que usa das nossas diferenças biológicas para nos discriminar, para fazer com que a gente receba menos, para fazer com que a gente trabalhe mais, para fazer com que a gente não tenha os mesmos espaços de voz e, quando ter voz, a nossa voz não é reconhecida. O tempo inteiro questionam a nossa existência dentro desses espaços que é para elaborar política pública, para melhorar o futuro. Então, numa perspectiva feminista, é disso que nós estamos falando, vamos votar em todas as trincheiras. Gurias, contem com o apoio da bancada do PSOL, contem com o apoio do

nosso mandato, vamos seguir na luta para fazer valer os nossos direitos. Parabéns, Laura.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Obrigada, Ver.^a Karen.

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente, Mônica, em exercício; Ver.^a Laura Sito, parabéns por este momento tão necessário a todas as doulas aqui presentes. Nós da bancada do PCdoB, uma bancada cem por cento feminina e feminista, que é bem importante de falar porque não basta ser mulher, tem que compreender a necessidade de fazer a defesa dos direitos das mulheres, e eu me somo, Ver.^a Laura, neste momento, a essa feliz oportunidade de fazer um debate do momento tão importante quanto a maternidade, mas fazendo esse recorte bem específico que a senhora trouxe, que é da violência obstétrica. Nós tivemos um episódio, que é um episódio asqueroso, diante de um contexto onde a mulher estava vulnerabilizada, quando a gente mais precisa do acolhimento, do cuidado. Então, a importância das doulas, nesse momento, agora a gente precisa colocar num debate, num debate sério e responsável acerca do cuidado da maternidade. Venho aqui fazer esse registro como uma forma, inclusive de fazer a defesa nesse espaço que agora conta com onze mulheres, e espero que todas as onze compreendam a importância e a necessidade de uma política responsável, que não seja uma política oportunista e passageira, mas que ela fique, se mantenha e possibilite que outras mulheres, principalmente mulheres com recorte específico da negritude e das comunidades, onde a informação demora a chegar e, quando chega, já chega distorcida, deturpada, onde as mulheres não conseguem maternas por conta de toda uma construção cultural que as retira dessa possibilidade real. Que nós possamos, Ver.^a Laura, fazer esse movimento para garantir o direito da maternagem, para garantir o direito dessas mulheres desde o momento do primeiro acesso ao serviço público, no cuidado com aquilo que a gente tem de mais precioso que é a vida, até o momento em que elas estão ali vulnerabilizadas, como nós bem vimos nesse relato, nas mesas, porque, vamos lá justificar aquele estupro, que roupa estava usando no momento em que foi ter o parto? Esse é o ápice do absurdo e da violação dos nossos direitos e dos nossos corpos enquanto mulheres. Contem conosco, contem com a bancada do PCdoB, e mais uma vez, parabéns, Ver.^a Laura.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Obrigada, Ver. Daiana.

Vereadora Alexandre Bobadra (PL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Na verdade, eu fico meio preocupado, porque de tudo se faz uma luta ideológica e partidária. Qualquer dia vão dizer qual contador que é de direita ou de esquerda. Eu acho que a questão das doulas é uma questão importante para a sociedade como um todo, eu vou votar favorável, vocês conversaram comigo ali. Então, parabéns à Ver.^a Laura, que propôs esta homenagem, nós vamos votar favorável ao projeto de vocês. A

gente que tem irmã, mãe, família, sabe da importância da mulher na nossa sociedade, eu só fico sentido e triste porque que algumas pessoas, alguns partidos tentam se apropriar de algumas pautas. A pauta da mulher, a pauta da doula é uma pauta de todos nós, não é uma pauta da esquerda. Então, nós vamos votar favorável ao projeto de vocês, essa profissão tão bonita. Vida longa à associação das doulas, e podem sempre contar com o Partido Liberal.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Laura, parabéns por esta homenagem, e aqui também transmito o meu abraço às Sras. Natália, Lilian, Gabrielle e Yasmin e, em especial, a minha amiga Rosângela, que nós nos conhecemos de muitas lutas. E eu acho que a luta das doulas, essa luta de vocês é uma luta por mais saúde, é uma luta por um bem-estar justo para as mulheres. É fundamental que a gente reconheça o espaço do cuidado na gestação, no parto, no pós; acho que a sociedade precisa avançar. Tem coisas que têm mais dificuldade de avançar, exige um convencimento, acho que muitas pessoas que se colocam contra esses debates, Ver.^a Laura, é por desconhecer. Então, hoje a senhora faz aqui um debate público para que as pessoas possam conhecer mais. A Casa do Povo de Porto Alegre está aberta e, com certeza, sintam-se abraçadas aqui, representando tantas outras, para que a gente tenha de fato um bem-estar, como a mulher quer. Não é como nós queremos; é como elas querem e acredito que deve ser. Vida longa.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Mônica Leal, parabéns pela proposição aqui vindo da Ver.^a Laura Sito e todas que compõem a Mesa, a Natália, que tive a oportunidade de conduzir a audiência pública. Gostaria de reforçar aqui, em nome do Partido Novo, a importância do tema em debate. Eu também já tive acompanhamento de doula durante toda a minha gestação, na hora do parto tive uma grande parteira, que me acompanhou durante as sete horas de trabalho de parto, mas eu gostaria de reforçar que a gente sabe que essa não é a realidade de todas as mulheres, principalmente do serviço público. Nós consideramos um tema pertinente, importante, e que, cada vez, esteja mais ocupando o debate. Estaremos sugerindo algumas emendas ao projeto de lei para que esse tema tenha cada vez mais maturidade e que a gente consiga ter essa amplitude das doulas atendendo outras mulheres, tanto na rede pública, como privada, pois entendemos que elas fazem parte também do sistema de saúde, e toda mulher tem direito a ter o parto como ela quiser estruturar, e isso faz parte também no desenvolvimento das nossas crianças e da maternidade. Muito obrigada. (Palmas.)

VEREADORA LAURA SITO (PT): Muito obrigada, vereadores.

Então, para poder encerrar aqui a minha fala, digo para vocês que, nesta legislatura, Presidente Mônica, nós temos o maior número de mulheres, inclusive, somos a capital com a maior proporção de mulheres na sua composição - isso é muito histórico -, e nós poderemos avançar nesta legislatura, nessa discussão que vem para a Casa, pela terceira vez, é sinal que nós viemos acumulando numa discussão. E por isso

a homenagem à Adosul, aqui, porque, de fato, tem promovido esse debate em todo o território nacional, uma discussão que avança em relação aos direitos das mulheres. Eu fiquei em trabalho de parto por 16 horas, então, a gente sabe a diferença que faz um acompanhamento especializado, e nós lutamos, na verdade, para que nós possamos ofertar isso a todas as mulheres. Estamos aqui numa luta no sentido inverso, acumulando dos Municípios, dos Estados, e avançando em nível federal. Essa é a movimentação que nós viemos fazendo, assim como a Adosul vem fazendo, por isso, nós, aqui, homenageamos, porque, de fato, ela é muito importante no avanço de consciência. Eu sei que muitas vezes os homens, mesmo pais, não são tão abertos a estudar os temas. Então, eu convido todos os colegas, aqui, que se apropriem dessas discussões, porque elas são fundamentais. Então, que nós possamos avançar, no campo político, em relação a garantia desses direitos. Vida longa a Adosul, vocês mudam o nascer, e assim nós mudamos também várias vidas. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Ver.^a Laura. Em abril, tivemos a reunião da COSMAM voltada para o projeto de lei que regulamenta o acesso das doulas aos hospitais de Porto Alegre. Uma pauta solicitada por mim, onde as representantes levaram anseios e questões, as experiências e suas expectativas e o que está em andamento. De fato, é uma prática que já ocorre há muito tempo, mas, quanto mais inserida no contexto atual mais busca divulgação, esclarecimentos, fixação de cenário da obstetrícia e definições, tanto por parte das profissionais denominadas doulas quanto da área médica e das instituições de saúde, também no âmbito doméstico, para aquelas que escolhem fazer o parto em casa. Registro os meus parabéns à Associação de Doulas do Rio Grande do Sul pelo trabalho que realiza.

Convido a Ver.^a Laura Sito a fazer a entrega do diploma à Sra. Natália Fetter.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Natália Fetter, da Federação Nacional das Doulas e do Conselho Fiscal da Adosul, está com a palavra.

SRA. NATÁLIA FETTER: Obrigada, Ver.^a Mônica; obrigada, Câmara Municipal de Porto Alegre, e um muito obrigada especial à Ver.^a Laura Sito, que nos honra com esta homenagem. Eu já vou pedir de antemão um com licença, porque eu vou me emocionar. Nós somos um movimento que nasceu dentro desta Casa, que nasceu há oito anos por uma mobilização por direitos, numa mobilização de direitos de uma classe trabalhadora, da qual eu faço parte, de mulheres que propuseram esse debate dentro desta Casa, e desse debate houve uma mobilização e nasceu a Associação de Doulas do Estado do Rio Grande do Sul. De lá para cá, há 8 anos, nós debatemos sobre a atuação das doulas neste Município de Porto Alegre. Enquanto conseguimos avançar

em 18 Estados e em quase 20 Municípios do Estado, nós continuamos debatendo esse mesmo projeto aqui dentro desta Casa, e continuaremos debatendo o quanto for necessário, porque nós somos uma categoria que hoje em dia é reconhecida pelo Ministério do Trabalho, que pode e atua nos trabalhos de parto com o alívio da dor, com o apoio às mulheres, partos esses que acontecem, 98%, dentro dos hospitais. É por isso que a gente vai continuar debatendo, porque as mulheres vão continuar tendo seus filhos dentro dos hospitais e vão continuar precisando do apoio físico e emocional, porque as mulheres estão, no momento do parto, extremamente potentes, mas extremamente vulneráveis, com dor, e elas precisam ser olhadas e cuidadas. O fato que tivemos hoje, a denúncia, logo pela manhã, ela nos choca, ela nos entristece, mas ela não nos surpreende, infelizmente, a gente sabe que as mulheres ainda são expostas à violência e à falta de cuidado, e não só no momento do parto, mas vamos falar do momento do parto. Então, a gente precisa olhar para essas mulheres, que essas mulheres possam ter o direito do acompanhamento. O nosso projeto de lei não fala em concorrência com nenhuma outra categoria, o nosso projeto de lei apenas quer assegurar que as doulas possam entrar, quando for da escolha e da vontade da gestante, não é obrigar nenhuma instituição que as doulas entrem sem o apoio da instituição, sem o aceite da mulher, é simplesmente que eu possa oferecer o meu trabalho para quem e assim me contratar, e seja no SUS ou na rede privada. Tirar a opção das mulheres de ter doula no SUS, para mim, é inaceitável. Nós precisamos debater o SUS, nós precisamos debater que essas mulheres tenham o apoio de outras mulheres na hora do seu trabalho de parto, e é legal, nós já temos isso em 18 Estados e 20 Municípios. Estamos trabalhando, continuamos atuando. Nós precisamos entender que a doula não fere nenhuma outra categoria, que ela está ali para dar o apoio e que a gente vai continuar atuando. Infelizmente, dentro deste Município, nós só temos dois hospitais privados que aceitam a entrada das doulas. E é nesse intuito que a gente continua debatendo, que a democratização e o acesso aos direitos precisam ser debatidos por esta Casa. Vocês me perdoem, mas é que é muita emoção, eu estou há seis anos na associação, mas cinco anos atuando diretamente no ativismo e na democratização do acesso à informação sobre as doulas, sobre direitos do parto das gestantes. Estou virada, eu trabalhei até às quatro da manhã acompanhando uma gestante que teve o seu bebê, então, a gente acaba se emocionando por tudo isso. A Yasmim e sua filha, Amélia, estão aqui presentes, nós fizemos questão de trazer uma mulher que teve doula no seu parto, porque é por essas mulheres que a gente continua atuando, é por essas mulheres que a gente quer que tenha uma experiência respeitosa e digna nos seus partos e que isso valha para todas. Cobrar das doulas para que elas possam atuar dentro dos hospitais não é justo porque não se cobra de nenhum outro tipo de profissional. Os cuidadores de idosos não são cobrados para poder entrar e prestar os seus serviços nos hospitais privados. Por que cobrar das doulas? Por que cobrar de apenas uma categoria? Por que não querer que as doulas entrem dentro do SUS, sendo que já existe jurisprudência que as doulas autônomas podem, sim, atuar no SUS, já que o SUS, infelizmente, não consegue prever e prover esse tipo de serviço. Se um dia isso acontecer, e nós temos feito esse debate no nível federal, nós temos proposto o debate da regularização da profissão da doula enquanto agente da Atenção Básica de Saúde e

tentamos avançar, mas, enquanto não conseguimos avançar no nível federal, por que nós não podemos fazer este debate no nível municipal? O Município pode, sim, legislar sobre a entrada das doulas, sobre a organização das doulas dentro das instituições hospitalares, para que as mulheres possam ter um serviço mais digno e possam ser respeitadas. Agradeço, imensamente, à minha coordenação que me deu a honra de ceder a palavra para eu estar aqui representando; agradeço a cada uma e cada um que esteve aqui; agradeço à minha família que está aqui hoje, por ser o meu suporte, meu apoio, para que eu possa estar aqui, para que eu continue nessa luta pelas mulheres. Boa tarde.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Obrigada, Natália Fetter. Parabenizamos, mais uma vez, a Associação de Doulas do Rio Grande do Sul e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e registro fotográfico.

(Procede-se o registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 16h35min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 16h39min: Estão reabertos os trabalhos. A Ver.^a Cíntia Rockenbach está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CÍNTIA ROCKENBACH (PODE): Boa tarde, Sra. Presidente; colegas vereadores e público que nos assiste. O assunto que me traz até esta tribuna é muito espinhoso, mais muito necessário e urgente. No final da última semana, o projeto de revitalização do Parque Harmonia foi divulgado pela GAM3 Parks, empresa que venceu a licitação e se tornou responsável pelo parque pelos próximos 35 anos. Não tenho dúvidas de que o objetivo dessa obra é tornar essa parte da cidade moderna e atrativa para o turismo e, principalmente, para nós porto-alegrenses. Entretanto, a divulgação de que além de todas as atrações, o parque também contará com uma nova estrutura de área...

VEREADORA CINTIA ROCKENBACH (PODE): ...de todas as atrações, o Parque também contará com uma nova estrutura de arena de rodeio, que se destina às realizações desses espetáculos de tortura e sofrimento que não deveriam ser vistos como algo moderno e muito menos atrativo na cidade de Porto Alegre. É extremamente triste e revoltante ver que, enquanto países desenvolvidos e modernos ao redor do mundo estão banindo e proibindo esse tipo de atividade, nós vamos na contramão disso e erguemos um templo para a realização desses espetáculos que, sabidamente, são uma forma violenta de sofrimento e maus-tratos aos animais. Sei que o rodeio e as provas de laço significam para o tradicionalismo e também o

gauchismo, mas me recuso a ligar essas atividades à essência do povo gaúcho, me recuso a compactuar com a dor, com o estresse, com o sofrimento infligido propositalmente a esses animais para que sejam motivo de diversão e atração para alguns de nós. Quero registrar aqui que não sou contra o tradicionalismo e suas manifestações culturais, inclusive admiro muitas delas, como as danças gauchescas e as demais festividades que envolvem a nossa cultura e a nossa tradição. Quero deixar aqui publicado, nos autos, que sou contra essa obra especificamente e espero que, dentro do possível, ela seja revista, pois mesmo que se diga que as competições e espetáculos que irão se realizar ali sejam livres de métodos cruéis e que não submetam os animais a sofrimentos, a situação por si só já configura uma violência ao direito do animal. Sabemos que o § 7º do artigo 225 da Constituição Federal diz que todas as práticas esportivas que utilizem animais e que sejam manifestações culturais são, na teoria, livres de maus-tratos. E nisso se enquadram os rodeios, gineteadas, derivados, e de acordo com a Lei Federal nº 13.364/16 essas atividades são patrimônios cultural e material do País. Entretanto, pesquisas científicas já comprovam, nos últimos anos, que os animais são seres sencientes, assim como nós, eles sentem medo, dor, angústia, estresse, alegria, tristeza – colocá-los numa situação que, por mais que se diga não haver o uso de artifícios como choques elétricos, esporas e o tradicional sedém, que nada mais é do que uma correia utilizada para apertar a região da virilha do animal, ainda assim, eles estão em sofrimento psicológico, e isso é maus-tratos. Recentemente veterinários ligados à ONG Princípio Animal fizeram um laudo expondo as condições a que os animais são submetidos durante uma competição de rodeio. De acordo com pesquisas, biologicamente foi observado que o nível de cortisol, conhecido como o hormônio do estresse, atinge níveis altos num espaço entre 30 minutos e 2 horas após um evento estressante, podendo permanecer em alta por até 6 horas em bovinos.

Outra observação feita por veterinários é que os bovinos apresentam naturalmente um comportamento de presa, ou seja, eles sentem medo diante da ameaça; logo, colocá-los numa situação em que são submetidos à dor e ao estresse, em um espaço hostil e barulhento, sendo perseguidos por cavalos, que também estão sendo incitados a comportamentos violentos, os fazem apresentar reações de defesa, que nada mais são do que pinotes e corcoveadas, que muitos aplaudem e acham lindo.

Além disso, os bovinos possuem lembranças fortes de eventos passados, logo um animal que é seguidamente exposto a essas condições desenvolve medo, ansiedade, angústia, sempre que se veem na situação que os faz ter consciência que passarão por eventos traumáticos.

E, por óbvio, há sim um sofrimento psicológico presente nessas atividades e que, mesmo se proibindo o uso de artefatos pontiagudos ou cortantes, as lesões e os riscos delas acontecerem existem e são inerentes e intrínsecos à atividade de rodeio devido ao seu *modus operandi*. Trago como exemplo a morte de um bezerro durante uma prova de rodeio em São Paulo onde o peão teve que mobilizar o animal usando a força do próprio corpo, e, durante essa prova, o peão acabou deixando bezerro tetraplégico, o que acabou resultando no sacrifício desse animal. Fico realmente, extremamente entristecida de ver que estamos cada vez mais longe de atingir o nível de

uma sociedade desenvolvida e verdadeiramente comprometida com a vida e o bem-estar, sejam eles de qualquer espécie. Deixo aqui o meu repúdio a essa construção e também o meu apelo aos demais colegas vereadores para que revejam suas posições em relação a esta situação, porque a mudança que esperamos e que também queremos passa pelo viés de termos um olhar mais para humanidade da urgência da causa animal. Afinal, respeitar os animais faz parte do avanço civilizatório de uma sociedade, de forma que uma sociedade nunca será evoluída enquanto não respeitar. Por isso, eu finalizo externando meu profundo sentimento de “não” aos rodeios. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

(Ver. Idenir Cecchim reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Queria registrar a presença do vereador de Florianópolis, Diácono Ricardo, do PSD. Bem-vindo, vereador, convido-o a participar da Mesa conosco, para assistirmos juntos a esta sessão.

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): Presidente, só uma observação aqui, eu queria pedir atenção dos colegas vereadores para gente observar os nossos colegas trabalhadores da comunicação, o pessoal das câmeras, o pessoal que trabalha fazendo as entrevistas. A gente consegue observar que todos eles estão usando máscara, e eu perguntei para alguns trabalhadores o porquê já que a Câmara liberou a máscara para os seus funcionários, trabalhadores e colaboradores. E a informação que eu recebi é que a empresa, por temer que a Câmara possa achar que a retirada do uso de máscara desses trabalhadores pudesse ofender a Casa, orienta os funcionários a manterem o uso da máscara. Se o senhor liberou para Casa, eu acho que cabe deixar claro que as empresas que prestam serviço também têm essa liberação. Então eu só queria fazer essa observação porque eu vejo que eles mantêm uso e que, se for por convicção pessoal, é *O.K.*, mas, se for por uma imposição da empresa, eu acho que cabe esse esclarecimento.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereador. É verdade, a máscara se usa por convicção, não é a empresa ou a Câmara quem está obrigando a usar máscara.

Vereador Cassiá Carpes (PP): É isso o que eu falar: é facultativo, quem quiser usa, quem não quiser não usa. Não é obrigado nenhuma coisa nem outra. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): É de livre-arbítrio; vale para os funcionários efetivos da Casa, para os CCs, para os vereadores e para quem presta serviço também.

Registro a presença do deputado Aldemir Tortelli. Bem-vindo, deputado Tortelli, um bom italiano que chegou à Assembleia Legislativa.

O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores e vereadoras; boa tarde população que nos assiste pela TVCâmara. Hoje é um dia muito triste para todo o Brasil; hoje nós declaramos, aqui nesta Casa, Marcelo Arruda presente, assassinado por um bolsonarista. Aqui eu trago a minha homenagem ao Movimento de Policiais Antifascismo, grupo do qual Marcelo Arruda fazia parte; trago aqui também a bandeira do Partido dos Trabalhadores, partido do qual Marcelo Arruda fazia parte; trago aqui também a bandeira do Brasil, porque perdemos um brasileiro, vítima do fascismo e do bolsonarismo. Antes que digam que essa é uma disputa de extremos, que é uma disputa de intolerância política, eu lembro que o único agente e o único grupo que tem declarado que a violência é a saída, neste momento, para a nossa política, é o grupo ligado ao Bolsonaro e ao bolsonarismo. Em 2018, Bolsonaro ordenou, falou em comício, que a turma dele deveria fuzilar a petralhada. Dois dias antes do assassinato de Marcelo, Bolsonaro declarou que o seu grupo sabia o que tinha que ser feito; Bolsonaro declarou que quem usa armas e quem está armado não será escravizado pelo suposto comunismo. Tudo isso cria um clima político insustentável. No dia de ontem, no mesmo dia em que o Marcelo foi assassinado, Eduardo Bolsonaro fez aniversário e no seu bolo tinha um revólver. Um revólver como símbolo de aniversário. Se isto não é instigar a violência, se isso não é instigar o que nós estamos vendo, o que nós vimos em Minas Gerais com um drone atacando um comício do Presidente Lula, o que nós vimos no Rio de Janeiro com explosivos num comício do presidente Lula, o que nós vimos no assassinato do Marcelo, se isso não é o fascismo, se isso não é responsabilidade de Bolsonaro, nós devemos então rasgar a nossa Constituição, rasgar as nossas leis e entrar de cabeça para o fascismo para eliminar todos os divergentes e o campo da esquerda e o Partido dos Trabalhadores. Eu me lembro que aqui nesta Casa, quanto Lula veio a Porto Alegre num comício restrito, num evento político restrito, teve uma vereadora que subiu aqui e exigia que o Lula fosse para a rua – uma vereadora fascista que exigia que o Lula fosse para a rua, que ela queria ver o Lula na rua. Pois bem, Lula foi para rua e a primeira coisa que ele recebeu foi um atentado. Lula foi para a rua de novo, um novo atentado. Um militante fez um aniversário com símbolos petistas, do Lula, elogiando a esquerda, e um fascista vinculado ao bolsonarismo foi até a sua festa intimidar as pessoas, tratar com violência as pessoas que estavam comemorando o aniversário. Saiu de lá, voltou novamente, e só não cometeu uma chacina porque o Marcelo foi heroico e derrotou esse fascista naquela situação, doando a própria vida. Nós não podemos mais admitir esse tipo de política, esse tipo de discurso que vai, infelizmente, custar muitas vidas de progressistas, de pessoas vinculadas à democracia e à esquerda, e a nossa luta tem que ser e sempre será contra o fascismo. Marcelo Arruda, presente! Fascistas não passarão! (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Em votação o requerimento de autoria das lideranças, solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornarmos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Sr. Presidente, ouvindo a palavra do Ver. Radde, queremos aqui deixar bem claro, não concordamos com nada que está acontecendo, porque campanha tem que ser limpa, proponente e com uma visão do Brasil, de futuro. Agora, não podemos esquecer que o PT matou o ex-prefeito Daniel, de Campinas, num ato lamentável. Então não sei o que que é pior, é matar os outros, ou matar – não pode usar, porque é liderança, senão não lhe dava um aparte – então eu quero dizer que nós não temos aqui agitar e possibilitar um debate dessa natureza. O Radde, às vezes, é duro demais aqui. Eu quero dizer a ele que eu poderia aqui dizer isso, até hoje não se esclareceu aquela morte, entende? Então, na realidade, eu sou daqueles que entende que nem os adversários devem matar o outro, e nem os companheiros devem ser mortos pelos companheiros. É essa a minha opinião, quer dizer, vamos fazer uma eleição democrática, tranquila. É nesse sentido que eu acho que quanto mais a gente incentivar esse debate aqui, nós vamos ir para um lado que vai ter os dois lados da moeda. Mas eu sou, quero deixar bem claro aqui, daqueles que não devemos agitar, não devemos caminhar para uma eleição desta forma, de qualquer maneira, de qualquer lado, sou contra qualquer tipo de morte. São famílias estão se digladiando, que nós tenhamos tranquilidade e paz, começando pelos nossos parlamentos para que a gente não tenha uma eleição manchada pelo sangue, pela desordem. Uns gostam, mas eu quero deixar bem claro aqui, Presidente, que nós não gostamos, e que quanto menos gente agitar, mais ambiente bom na política nós vamos construir. Mas que até hoje tem aquela dúvida, do ex-prefeito Daniel, de Campinas, tem. E aí acusam o próprio partido. Então, nesse sentido, eu acho que nenhum, nem outro lado. Vamos levar para o esclarecimento da polícia sem qualquer tipo de conotação, porque, o que nós vimos ontem à noite numa rede de televisão, teve uma conotação política muito forte, desnecessária e que só traz o conflito, que amplia o conflito desnecessário dos setores mais radicais da sociedade. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Leonel Radde (PT): Presidente, questão de ordem. Com todo respeito ao Ver. Cassiá, que ele sabe que eu tenho à pessoa dele, eu acho grave essa acusação de dizer que o PT mandou matar o Celso Daniel. Eu vou ler aqui, inclusive acho importante ficar nos autos, nas notas taquigráficas, que o delegado do caso, que inclusive não era petista, que inclusive era vinculado à cúpula do PSDB, disse o seguinte: “É fácil fazer teoria da conspiração, mas morte de Celso Daniel não foi política”. Isso quem declarou foi o delegado do caso, o delegado que investigou o caso,

que investigava a quadrilha que participou desse caso. Então é leviandade. Acho que o Ver. Cassiá Carpes deveria ter toda a grandeza, que eu sei que ele tem, e retirar essa afirmação, que é muito grave. É muito grave, é inverídica, é criminosa, até porque imputa ao Partido dos Trabalhadores, porque o Partido dos Trabalhadores não tem nenhum tipo de envolvimento, inclusive tensionou para que se fosse feita a investigação de forma imparcial naquele período. Muito obrigado.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Como não se tratou de questão de ordem, sou obrigado a descontar um minuto e meio do tempo de Vossa Excelência.

Vereador Cassiá Carpes (PP): Presidente, só para cotejar com o Ver. Radde: eu não disse que ele matou, eu disse que as notícias disseram que o PT matou. Eu não afirmei nada, não sou delegado, mas, na mídia, está que dentro do seu partido, fizeram as circunstâncias.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Registrado. A Ver.^a Laura Sito está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Vereador Cassiá, as notas taquigráficas não deixam o senhor dizer outra coisa do que o senhor disse. O senhor disse que ele foi morto por companheiros, não é? Uma coisa que a própria investigação já apontou que não, inclusive um tema muito profundo sobre a questão da máfia do transporte público na cidade. É algo muito grave que o presidente da Comissão de Ética faça uma ilação desse porte sem nenhum embasamento, pelo contrário, torna o nosso debate rasteiro, rebaixado e, infelizmente, não fazendo frente ao cenário de gravidade que nós temos. Veja bem, um ex-candidato a vice-prefeito de Foz do Iguaçu, uma das lideranças do PT naquela localidade, foi assassinado, simplesmente, pela sua posição ideológica, pela sua posição partidária. Isso é muito grave, e nós já estamos apontando isso há muito tempo nesta Casa. Nós, da bancada negra, entre outros vereadores, já recebemos ameaça de morte por conta desses grupos extremistas. Passamos o ano passado todo debatendo o avanço da violência política, e há quem faça pouco caso, quem tente diminuir com outros casos uma situação de gravidade que ameaça a democracia. O pertinente é que todos os vereadores e vereadoras, deputados e deputadas, senadores, democratas se posicionem contra essa cena que está ocorrendo. Ontem, inclusive – faço aqui um registro –, a reportagem do Fantástico foi impecável no posicionamento reto sobre o que ocorreu, reto. Foi um crime de ódio, um crime de intolerância, uma família perdeu o seu pai, amigos perderam companheiros por conta de um cenário de violência política que se agrava, e a forma de enfrentarmos é que as instituições se responsabilizem sobre isso, mas que nós também, atrizes e atores políticos, tenhamos a responsabilidade de combater o avanço dessa violência. Eu peço mais uma vez aqui que o Ver. Cassiá retire das notas taquigráficas a sua fala, porque nós não vamos compactuar com o rebaixamento do debate a esse ponto. É fundamental

que nós avancemos sobre a violência política. Nós estamos aqui falando da civilidade contra a barbárie, nós não estamos falando de polarização. Polarização é quando temos duas posições que antagonizam, que dividem a sociedade. Nós estamos falando aqui de uma posição que prega o extermínio da outra posição, isso é o fascismo, é disso que nós estamos falando. O caso do ambientalista, do indigenista e do jornalista que desapareceram e foram encontrados mortos é um caso como esse. O caso do mestre de capoeira que foi assassinado é um caso como esse. O caso de Marielle Franco é um caso com esse. Agora, o caso do Marcelo, em Foz do Iguaçu, é outro caso. Até quando? Até quando nós vamos fingir que não está tendo uma escalada fascista de violência no Brasil? Isso não é um debate eleitoral, vereadores e vereadoras, isso é um debate democrático, é um debate sobre a civilidade, sobre quais marcos nós vamos permitir que se estabeleça o debate político no Brasil. É disso que nós estamos falando. Nós estamos a 40 dias de entrar no período eleitoral. Nós vamos achar que o uso da violência é um instrumento para o debate político? Nós vamos compactuar com isso ou vamos dizer que o debate político é o debate de ideias? Inclusive, a política nasceu para isso, para as pessoas não resolverem as suas diferenças no olho por olho, no braço; ela serve para que a gente possa divergir e construir sínteses a partir do espaço democrático de discussões, por isso, mais uma vez aqui prestamos a nossa solidariedade à família do nosso companheiro Marcelo, aqui fazemos uma sensibilização à sociedade porto-alegrense, gaúcha, brasileira, que todos nós sejamos agentes ativos de defesa da democracia. Isso em primeiro lugar. Muitas vezes a gente só se dá conta do tamanho da violência quando ela bate sobre nós. Então é importante que o germe, a semente do fascismo, nós consigamos conter, para que não avance ainda mais sobre a sociedade e destrua de maneira completa o tecido democrático do nosso Brasil.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, vereadora. A senhora ainda ficou com um crédito de tempo de 33 segundos.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, voltando à fala do nobre colega, Ver. Cassiá Carpes. O nobre Ver. Cassiá Carpes representa a Comissão de Ética, eu sou o vice-presidente, eu queria fazer um apelo ao nobre colega vereador, para que ele retirasse a frase: "Foi o PT que mandou matar." Isso aí é muito sério, é grave; eu não gostaria de ter problemas com o nobre colega. Portanto, eu queria que o colega, o Ver. Cassiá, retirasse essa frase para não termos problemas, porque já temos demais. Nada pontual com o Ver. Cassiá, que eu o respeito.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Eu achei que o Ver. Cassiá Carpes, pelo jeito que se pronunciou, já havia retirado, mas....

Vereador Cassiá Carpes (PP): Exato. Mas eu vou concluir aqui, Revista Veja: "MP conclui que o assassinato de Celso Daniel não foi crime comum. A

investigação que aprova a existência de mandantes..." Eu não disse que o PT mandou matar. Eu fiz uma composição que não adianta nós estarmos acusando um lado e acusando o outro. É melhor nós pararmos por aí, porque isso é pior para a democracia. Foi só isso que eu disse.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Está bem. A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Boa tarde, colegas, público que nos assiste. Já vou iniciar pedindo desculpas, porque é vergonhoso a gente estar nesse tipo de debate, também presto a minha solidariedade ao Partido dos Trabalhadores por esse fato que demonstra bem qual é a cara da atual política, vergonhosa, vexatória, que tenta amedrontar para poder retirar dos espaços aqueles que se contrapõem a este que é um projeto de aniquilação da população brasileira, do povo mais pobre. Vergonha mesmo"! A nossa liderança do Partido dos Trabalhadores, Ver. Leonel Radde, gostaria de deixar aqui registrado que nós estamos na mesma federação e, por solidariedade, mas principalmente, por compreensão de que esse é um fato que não se pode permitir numa Casa como esta. Se fosse com o meu partido, nós tomaríamos as providências jurídicas cabíveis, sem dúvida alguma, porque não se pode ter a leviandade de tratar de algo tão sério nessa perspectiva. Isso é importante. No mais, acho que este é um período muito duro e uma política totalmente distante da realidade, quando nós deveríamos estar debatendo a violência, sim, mas a violência que este atual projeto que está em curso aí apresenta como a fome, como a falta de possibilidade de romper esses ciclos de violação de direito, como a vergonha absoluta que foi este episódio que hoje pela manhã nós estivemos presenciando, do estupro. Mais um caso vergonhoso contra as mulheres, mais uma relação de extrema vulnerabilização de um corpo que estava ali, prestes a maternar, Ver.^a Cláudia. Diante desse cenário, nós não vamos naturalizar, nem banalizar, que essa é uma responsabilidade que também tem cunho político, porque, se nós não apresentamos possibilidades de políticas efetivas, nós estamos dando margem para que isso continue. Olhar para esse espaço, para mim, é potencializar aquilo que nós podemos ter de proteção, de cuidado, da garantia do direito, do combate ao fascismo, ao racismo, à fome, do acesso à universidade, mas também do acesso agora ao ensino médio, ao ensino básico, Ver. Pedro Ruas, que isso nós não conseguimos. Em contrapartida, ficam aqui debatendo questões que definitivamente não vão modificar em nada a vida desse povo. Ora, a gente tem hoje, o Brasil, sendo um dos piores países para ser mulher, e por que é isso? Porque a violação de direito é constante. Nós temos aqui, nas últimas semanas, casos absurdos contra os nossos corpos, e é necessário que se traga isso aqui. Se a gente quer fazer um debate sério e maduro, responsável, precisa passar por esse ponto. Nós tivemos a denúncia de assédio sexual contra o ex-presidente da Caixa que o retirou do cargo. Nós temos a Controladoria-Geral da União relatando que, somente em 2022, nós temos registros de, em média, Ver. Leonel Radde, um caso de assédio por dia. Nós tivemos uma criança estuprada que não teve direito ao aborto legal. A gente precisa falar sobre isso. O aborto

legal é a garantia desse direito. Quantas violações esses corpos precisam sofrer? É disso que a gente está falando, é essa política que nos interessa. A política da garantia do direito e da proteção, não essa política baixa que fica aí, de forma sorrateira, tencionando para que mais sangue seja derramado. Quando não falamos do aborto, Ver. Oliboni, nós estamos colocando as mulheres negras que são a maioria da população, que não têm a garantia do direito deste aborto – e aborto legal, é disso que nós estamos falando – como parte desse alinhamento, que é, sim, político, Ver. Leonel Radde. Nós precisamos olhar para isso. Enquanto nós debatemos essas questões, de forma ideológica, apesar de alguns colegas dizerem que não, nós estamos vulnerabilizando ainda mais esses corpos. Posso também falar, e acho que é necessário a gente trazer aqui, da construção de plataformas políticas, Ver.^a Cláudia, para que a gente tenha um enfrentamento sério e responsável. Aqui, no Município, nós não temos, por exemplo, uma Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres. O Estado, há mais de oito anos, não apresenta essa mesma secretaria. E se a gente não tem um espaço que debata de forma coerente, responsável, a política pública para as mulheres, nós vamos continuar contabilizando esses corpos com sangue derramado, com a violência. Acho que é importante a gente colocar, aqui, como pauta principal, doulas no Sistema Único de Saúde, o enfrentamento a essas violências para as mulheres com políticas públicas sérias e efetivas. A gente precisa dialogar com essa realidade, e, principalmente, hoje, olhando para o cenário que nós temos, a fome, que ataca mulheres e crianças nas comunidades, nas periferias. Esse recorte, sim. São mulheres e crianças negras. Se não garante o direito, não vem aqui falar em verdades, querer questionar e, principalmente, apontar uma relação de extremo desfavorecimento, que esse governo que está em curso coloca como pauta principal no centro do debate.

(Não revisado pela oradora.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Só para passar para a Ver.^a Daiana, eu protocolei uma Moção de Repúdio ao médico anestesista Giovani Quintela Bezerra, o bloco é 6789, e todos os vereadores que tenham interesse em assinar, ele já está disponível. Porque nós não podemos acolher esse tipo de violência contra uma mulher que está dando à luz e que tá sendo abusada sexualmente por um homem sem escrúpulos e sem noção. Obrigada.

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): Já aqui registro que nós nos somamos. A bancada do PCdoB, que é formada por duas mulheres, se soma a essa Moção, por compreender que essa é uma das piores formas de violação de um direito, num momento em que a mulher está vulnerável. E o pior de tudo ainda, vereadora, esse é um caso que ficou registrado, mas quantas outras mulheres sofreram, sofrem e ainda vão sofrer dessas violências, se nós não nos posicionarmos?

(O Ver. Alexandre Bobadra assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE ALEXANDRE BOBADRA (PL): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Vereadores, vereadoras, público que assiste à TVCâmara; nós tivemos, nesse final de semana, e já foi objeto de alguma discussão aqui no dia de hoje, esse trágico acontecimento em Foz do Iguaçu. Um acontecimento que marcou, vejam só, espero que eu esteja errado, mas eu estou muito convencido de que marcou claramente o método que o Presidente atual do País, Jair Bolsonaro, quer imprimir na campanha eleitoral. É o primeiro assassinato político, é disso que nós estamos falando. Houve, em Foz do Iguaçu, um assassinato, não é qualquer coisa; nós não estamos brincando. Os setores que defendem o bolsonarismo agora têm nas suas costas essa responsabilidade, inclusive os vereadores aqui da Câmara Municipal que, às vezes, alegremente, defendem esse genocida que preside o País, esse genocida responsável por quase 700 mil mortes de brasileiros e brasileiras. E agora, em Foz do Iguaçu, esse bolsonarista criminoso que entrou numa festa de um pai de família e foi lá descarregar o seu ódio, liquidando com a família, cuja atividade era uma atividade festiva. Eu confesso que, às vezes, quando eu vejo vereadores relativizando esse episódio, isso mostra o nível de responsabilidade a que nós chegamos também aqui na Câmara. É óbvio que eu assisti a depoimentos terríveis sobre esse caso, relativizando-o. Inclusive de um político que eu acho muito, muito inteligente, que é o Ciro Gomes. O Ciro Gomes fez uma declaração; realmente dizer que foi realmente é pouco, foi uma declaração nojenta que o Ciro Gomes fez, nojenta, porque ele disse assim: “Dois pais de família foram vítimas, dois pais de família sofreram nesse episódio”. Sim, dois pais de família sofreram, duas famílias sofreram, é evidente que duas famílias sofreram, mas é preciso qualificar. Eu vi outros políticos, inclusive em meios de comunicação, relativizando isso, como se fosse produto de ódios, sem qualificação de que ódio nós estamos falando, sem demonstrar de que lado se está, por que nesse caso, concretamente, nós tivemos um assassino e uma vítima, foi isso que ocorreu em Foz do Iguaçu: um assassino e uma vítima. O assassino, um fanático bolsonarista, e a vítima, um guarda municipal, vice-presidente de um partido político, que é o PT. O Oliboni fez muito bem em cobrar do Ver. Cassiá que não se pode relativizar. Aqui não tem discussão, não estamos falando do caso Celso Daniel, nós não estamos falando da história do Brasil, nós estamos falando desse episódio concreto, nós estamos falando de uma campanha eleitoral que começa e começa com uma marca dada pela natureza do que é o bolsonarismo, que é o movimento de natureza fascista, que busca destruir a capacidade do nosso povo de se organizar, de se mobilizar para defender os seus direitos, para defender os seus interesses; busca amedrontar o nosso povo, mas não vai conseguir. Não vai conseguir! Nós vamos dizer quem é quem, nós não vamos nos cansar de qualificar o bolsonarismo como ele é, um movimento que busca estabelecer um novo regime político no Brasil, onde as liberdades democráticas terminem, e nós vamos fazer frente a esse movimento, vamos derrotar esse movimento bolsonarista nas urnas, por isso, inclusive, nós, do PSOL, tiramos a indicação de apoio ao presidente Lula, porque é o instrumento que pode derrotar nas urnas, mas nós vamos,

delegado Cleiton, para que o senhor, experiente na luta saiba, nós vamos também enfrentar nas ruas o bolsonarismo. Nós estamos prontos para enfrentar nas ruas, para derrotar no terreno da mobilização e fazer com que o bolsonarismo vá para onde nunca poderia ter saído, que é a lata de lixo na história. O esgoto que o bolsonarismo é, é a expressão de uma crise tão profunda na sociedade brasileira, que fez com que se naturalizasse a possibilidade do discurso do ódio e do esgoto, o esgoto contra o discurso do ódio, contra as mulheres, contra os negros e as negras, contra as LGBTQs, contra a classe trabalhadora, este discurso do ódio que produz sujeitos como esse que foi numa festa assassinar o aniversariante. Não vai passar, eu quero deixar claro que não vai passar e não vai passar também na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Nós vamos denunciar os vereadores e vereadoras que forem covardes ou que tiverem junto com bolsonarismo, um por um nós vamos denunciar, sejam eles de que partido for. Se for de MDB que tem uma história democrática, se estiver vacilando, nós vamos dizer que está traindo a própria história do MDB, porque a história do MDB foi contra a ditadura militar. O Bolsonaro é a expressão do lixo daqueles setores do regime militar que foram os setores ligados no apoio à tortura. O bolsonarismo é a expressão dos setores, inclusive, que foram derrotados no interior do próprio regime militar, porque no interior do regime militar houve uma divisão, a divisão entre os setores militares que queriam a abertura e os setores militares que queriam ter o poder, cada vez mais, nos porões daqueles que torturaram. Não é à toa que este presidente que nós temos hoje homenageou este torturador, o “Brilhante Ustra”, não é à toa, é porque o Bolsonaro é a expressão disso, não é à toa que este Ministro, este Heleno, infelizmente, depois até teve participações nesse caso. Tragicamente, o governo Lula, Ver. Aldacir Oliboni, quando fez aquelas tropas no Haiti, promoveu generais como este Heleno, esse reacionário Heleno promovido pelo Lula. Erros trágicos do Lula que estamos pagando até hoje. Ele é a expressão também desse porão da ditadura militar, este é o bolsonarismo, e esse porão da ditadura militar, esses responsáveis pelas torturas, esses que não abriram mão desse balanço histórico e reivindicam o regime militar, esse nós vamos derrotar e vamos chamar todos os vereadores e vereadoras. O Ver. Pedro Ruas, Presidente Cecchim, conhece muito a história desta Câmara. Eu muito aprendi com Pedro Ruas, com o próprio Luiz Afonso, a história dos vereadores que foram cassados como Glênio Peres, como Marcos Klassmann; nós vamos honrar esta memória dos vereadores que lutaram contra a ditadura e nós vamos derrotar o bolsonarismo também aqui na Câmara de Vereadores Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Idenir Cecchim reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Sr. Presidente, colegas vereadores, nos causa muita preocupação a onda de violência que assola o nosso País. Isso começou lá em 2018, quando um homem, filiado a um partido da esquerda ultraradical, enfiou uma faca no coração do nosso Presidente Jair Messias Bolsonaro. Ele errou e pegou no estômago; por meio milímetro não matou o nosso Presidente. Era filiado a um partido político da esquerda ultraradical que não vou nem citar o nome para não dar engajamento; embora eu esteja com imunidade parlamentar constitucional no púlpito da Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Vimos agora, recentemente, uma briga totalmente desinteligente entre duas pessoas, uma que defendia o Presidente Jair Bolsonaro, outra que defendia o Presidente Lula. E nós temos o depoimento da delegada de polícia, falando a outra versão, onde o rapaz que fez uma festa temática deu causa, atirou uma pedra no carro onde estava o outro rapaz, o policial penal, com a sua família – os dois estão errados. E nós não podemos medir a política por esse fato isolado, esse fato equivocados, desinteligente; nós temos que apurar, abrir investigação e saber quem estava errado; os dois estavam errados. Nós somos contra qualquer tipo de violência, seja de que lado for, nós temos que dar amor para as pessoas, carinho, proteção, inteligência. É por isso que o governo federal ampliou o maior programa de distribuição de renda do planeta Terra, que passou de R\$ 400,00 para R\$ 600,00, que é o Auxílio Brasil. Com o Auxílio Brasil hoje a pessoa que vai trabalhar continua recebendo o Auxílio Brasil; no antigo Bolsa Família, aquele que começava a trabalhar perdia o auxílio. Então, nós repudiamos qualquer tipo de violência, contra a mulher, contra os homens, violência de gênero, violência política, só que infelizmente alguns partidos políticos querem se apropriar de algumas pautas que são de todos nós; então, vai aqui o nosso repúdio contra qualquer tipo de violência, contra as crianças, contra as mulheres. Nós tivemos agora um médico anestesista que cometeu uma violência contra uma mulher no seu maior estado de fragilidade, em que ela estava dando à luz a uma criança, um ser humano. E por falar em dar à luz a uma criança, a um ser humano, lixo é quem é a favor do aborto, lixo é quem é a favor das drogas, lixo é quem quer desmilitarizar a nossa Brigada Militar, lixo é quem quer desarmar a população. Isso é lixo. Lixo é quem patrocina Marcha da Maconha em Porto Alegre e dá um "migué" que a Marcha da Maconha é terapêutica; lixo é quem se apropria de algumas pautas e querem mudar a cabeça das pessoas; lixo é quem quer colocar ideologia de gênero nas nossas crianças; lixo é quem quer deixar só um banheiro para menino e menina; lixo é quem quer acabar com a nossa sociedade, e é por isso que a resposta vocês vão ter em outubro de 2022.

(Não revisado pelo orador.)

Vereador Leonel Radde (PT): Questão de ordem, Presidente.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Questão de ordem, ou é réplica?

Vereador Leonel Radde (PT): Questão de Ordem. Perguntar se é possível que vereador cassado possa presidir sessão da Câmara? Só essa dúvida. Não é o senhor, por óbvio.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Posso responder sem consultar ninguém. Não chegou nenhum ofício informando isso aqui na Câmara. Nenhum vereador está cassado aqui até o momento.

Vereador Jonas Reis (PT): Só uma questão de ordem. Restabelecer a verdade do que o Ver. Bobadra colocava aqui. Dizer, vereador, que inclusive a delegada que investiga o caso já foi retirada porque, nas suas redes sociais, tinha discurso de ódio ao PT. O senhor tem que se informar melhor antes de ir para a tribuna. Ler ali nem que seja na internet, para não desinformar o cidadão de Porto Alegre. Isso nós não podemos fazer aqui.

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Isso o senhor está falando para o discurso do Ver. Bobadra? (Pausa.)

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0297/21 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 008/21, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, que cria o Fundo Municipal dos Direitos da Mulher. **(SEI 041.00005/2021-34)**

PROC. Nº 0356/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 012/22, de autoria do Ver. Moisés Barboza, que cria o Fundo Municipal de Mobilidade Urbana e de Transporte Público – FUMUTP. **(SEI 036.00064/2022-07)**

PROC. Nº 0342/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 127/21, de autoria do Ver. Claudio Janta, que institui a Unidade de Saúde Municipal da Obesidade. **(SEI 024.00064/2020-49)**

PROC. Nº 0920/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 384/21, de autoria do Ver. Claudio Janta, que inclui o evento Xtreme Modelling Latin America no Anexo II da Lei nº 10.903, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Eventos de Porto Alegre e Calendário Mensal de Atividades de Porto Alegre –, e alterações posteriores, nos dias 12, 13 e 14 de novembro. **(SEI 024.00091/2021-01)**

PROC. Nº 1195/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 525/21, de autoria da Ver^a Mônica Leal, que cria o Programa Ativa Idade no Município de Porto Alegre. (SEI 038.00082/2021-06)

PROC. Nº 1213/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 541/21, de autoria da Ver^a Bruna Rodrigues, que institui o Selo Igualdade Racial. (SEI 221.00183/2021-47)

PROC. Nº 1308/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 581/21, de autoria do Ver. Claudio Janta, que permite o uso do espaço da Praça da Saudade, situada na Avenida Professor Oscar Pereira, como ponto de homenagem às almas e a calunga, do dia 1º ao dia 3 de novembro de cada ano. (SEI 024.00165/2021-09)

PROC. Nº 0090/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 048/22, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que inclui art. 1º-A na Lei nº 6.716, de 19 de novembro de 1990, estabelecendo que a Esquina Democrática deverá ser utilizada como espaço para atividades de cunho democrático, político, participativo, cultural, artístico e de lazer, sendo vedada a circulação de veículos automotores no local, salvo em situações de emergência ou de segurança pública, quando identificados para tal. (SEI 021.00028/2022-40)

PROC. Nº 0267/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 006/22, que altera a al. *d* do inc. III, o inc. XVII e o § 2º do art. 71 da Lei Complementar nº 7, de 7 de dezembro de 1973, que institui e disciplina os tributos de competência do Município, para conceder isenção ao serviço de transporte seletivo por lotação. (SEI 118.00248/2022-68)

PROC. Nº 0274/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 141/22, de autoria do Ver. José Freitas, que denomina Rua das Marias o logradouro público cadastrado conhecido como Ac. A SQ Um Terceira Uv VI Nova Restinga, localizado no Bairro Restinga. **Com Emenda nº 01, do Ver. José Freitas.** (SEI 034.00173/2022-18)

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0405/22 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 007/22, que institui o Programa +4D de Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre e estabelece regramentos urbanísticos específicos, além de incentivos urbanísticos e tributários promotores de desenvolvimento, inclui o inc. XXXI e os §§ 15 e 16 no art. 70 da Lei Complementar nº 7, de 7 de dezembro de 1973 e inclui o inc. VIII e o § 8º no art. 8º da Lei Complementar nº 197, de 21 de março de 1989. (SEI 118.00283/2022-87)

PROC. Nº 0172/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 091/22, de autoria do Ver. Kaká D'Ávila, que amplia os serviços prestados pelo Sine Municipal. (SEI 219.00019/2022-23)

PROC. Nº 0199/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 101/22, de autoria da Ver^a Karen Santos, que declara de utilidade pública a Associação dos Amigos da Terra da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz. (SEI 152.00061/2022-20)

PROC. Nº 0420/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 217/22, de autoria da Ver^a Comandante Nádia, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao senhor Luis Carlos Heinze. (SEI 025.00044/2022-39)

PROC. Nº 0484/22 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 017/22, que institui o Programa Municipal de Incentivo à Permanência na Escola, para concessão de bolsas de incentivo com o intuito de reduzir a evasão escolar e promover o aprendizado dos estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME), nos termos desta Lei. (SEI 118.00319/2022-22)

PROC. Nº 0501/22 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 251/22, de autoria do Ver. Alvoni Medina, que inclui a efeméride "Dia do Radialista" no Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre – Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010, e alterações posteriores –, a ser comemorado no dia 07 de novembro. (SEI 020.00042/2022-44)

PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Convocamos as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores para a 008ª Sessão Extraordinária a ser realizada logo a seguir.

(Encerra-se a sessão às 17h28min.)

* * * * *